



Faculdade
Apae Brasil
Dr. Eduardo Barbosa



IMAGEM & CAPACITISMO

Análise da circulação de
FILMES NO BRASIL
ENTRE 2019 E 2023

Cláudia L. Sanz
Fátima V. Rodrigues
Fabiane de Souza
Mirella Pessoa

Copyright © 2025 por Apae Brasil

Diagramação e Capa
Apae Brasil

Apoio



Faculdade
Apae Brasil
Dr. Eduardo Barbosa

Realização



Faculdade
Apae Brasil
Dr. Eduardo Barbosa



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Imagem e capacitismo [livro eletrônico] : análise da circulação de filmes no Brasil entre 2019 e 2023 / Cláudia L. Sanz...[et al.]. --
Brasília, DF : Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), 2025.
PDF

Outros autores: Fátima V. Rodrigues, Fabiane de Souza, Mirella Pessoa.

Bibliografia.

ISBN 978-65-993827-8-9

1. Crítica cinematográfica 2. Estereótipos (Psicologia) 3. Filmes brasileiros - História e crítica 4. Pessoas com deficiência I. Sanz, Cláudia L. II. Rodrigues, Fátima V. III. Souza, Fabiane de. IV. Pessoa, Mirella.

25-285814

CDD-791.43015

Índices para catálogo sistemático:

1. Crítica cinematográfica 791.43015

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

IMAGEM E CAPACITISMO

**ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO DE FILMES NO BRASIL
ENTRE 2019 E 2023**

SANZ, Cláudia L.; RODRIGUES, Fátima V.; SOUZA, Fabiane de; PESSOA, Mirella. Imagem e Capacitismo no cinema: análise da circulação de filmes no Brasil entre 2019 e 2023. (In)Visibilidades das pessoas com deficiência no regime contemporâneo de imagens. Brasília: UNB – Finatec – Fenapaes, 2025.

Equipe de pesquisadoras

Clara Nogueira Marinho
Evelyn Marques Rodrigues
Fabiane da Silva de Souza
Giovanna Costanza A. Palatucci
Mariana Sardinha Barros
Mirella Ramos Costa Pessoa
Sophia Teixeira de Oliveira

Editor

Ananji Peixoto da Costa

Equipe Gráfica

Guilherme da Silva Lima
Rafaela Martins de Souza
Tiago Sousa Pereira

LISTA DE GRÁFICOS

FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMA (2019-2023)

GRÁFICO 1

Presença de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 2

Curva temporal da presença de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 3

Presença de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 4

Curva temporal da presença de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 5

Presença de personagens – comparação entre filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 6

Protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 7

Progressão temporal da presença e do protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 8

Curva temporal do protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 9

Comparativo entre presença e protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 10

Protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 11

Protagonismo de personagens – comparação entre filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 12

Progressão temporal da presença e do protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 13

Curva temporal do protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 14

Cripface – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 15

Curva temporal de *cripface* – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 16

Cripface – filmes brasileiros e estrangeiros com protagonismo

GRÁFICO 17

Cripface – filmes brasileiros

GRÁFICO 18

Cripface – filmes brasileiros com protagonismo

GRÁFICO 19

Ilhas de solidão – filmes brasileiros e estrangeiros

FILMES EXIBIDOS EM PROGRAMAS DA TV ABERTA (2019-2023)

GRÁFICO 20

Presença de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 21

Curva temporal da presença de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 22

Presença de personagens com deficiência em filmes brasileiros e estrangeiros – comparação entre emissoras

GRÁFICO 23

Comparativo entre presença e protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 24

Presença de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 25

Protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 26

Progressão temporal da presença e do protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 27

Curva temporal do protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 28

Protagonismo de personagens com deficiência em filmes brasileiros e estrangeiros – comparação entre emissoras

GRÁFICO 29

Protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 30

Progressão temporal da presença e do protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 31

Curva temporal do protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 32

Cripface em filmes brasileiros e estrangeiros – comparação entre emisoras

GRÁFICO 33

Curva temporal de *cripface* – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 34

Ilhas de solidão – filmes brasileiros e estrangeiros

FILMES ENCONTRADOS NAS PLATAFORMAS DE STREAMING (NETFLIX, PRIME VIDEO E GLOBOPLAY) – MAIO E AGOSTO DE 2023

GRÁFICO 35

Protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 36

Protagonismo de personagens com deficiência – filmes brasileiros

GRÁFICO 37

Cripface – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICO 38

Ilhas de solidão – filmes brasileiros e estrangeiros

GRÁFICOS COMPARATIVOS

GRÁFICO 39

Protagonismo de personagens com deficiência em filmes brasileiros e estrangeiros – comparação entre salas de cinema e programas da TV aberta

GRÁFICO 40

Cripface em filmes brasileiros e estrangeiros – comparação entre salas de cinema, programas da TV aberta e plataformas de *streaming*

GRÁFICO 41

Ilhas de solidão em filmes brasileiros e estrangeiros – comparação entre salas de cinema, programas da TV aberta e plataformas de *streaming*

SUMÁRIO

9	Prefácio
10	Apresentação
11	A Pesquisa
12	A luta contra a invisibilidade
17	Metodologias: o cinema em análise
24	Invisibilidade em números e gráficos
25	Filmes lançados nas salas de cinemas (2019-2023)
36	Filmes exibidos na TV aberta - Globo, Band e TV Brasil (2019-2023)
45	Filmes encontrados nas plataformas de <i>streaming</i> (2023)
51	Capacitismo e anticapacitismo nas imagens
52	Graus e formas de invisibilidade
54	Como funcionam as imagens capacitistas no cinema?
61	Como o cinema pode ser anticapacitista?
68	Breves conclusões
69	Entrevistados
69	Clara Mar
69	Daniel Gonçalves
70	Izabel Maior
70	Giovanni Venturini
71	Sara Paoliello
72	Referências

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresento o livro *Imagem e Capacitismo*, de autoria de Claudia Sanz, Fátima Rodrigues Vidal, Fabiane de Souza e Mirella Pessoa com colaboração das pesquisadoras do Grupo de Pesquisa (IN)VIS. Esta obra é fruto da pesquisa “(In) Visibilidade da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens”, realizada por meio de um convênio da Universidade de Brasília (UnB) com a Federação Nacional das APAEs (FENAPAES), a qual analisou a presença de personagens com deficiência em filmes que circularam no Brasil entre 2019 a 2023.

A sua relevância reside, primeiramente, no ineditismo. Embora a produção de conhecimento sobre pessoas com deficiência, nas diversas áreas, seja vasta, são poucas as pesquisas que têm como foco a imagem que é apresentada (ou não) sobre este grupo na mídia e nos meios culturais, de modo geral. Esta foi a motivação que levou a FENAPAES a apoiar a proposta.

Os dados produzidos por um conjunto de estudos, que são aqui discutidos, mostram, conforme já era esperado, a ausência quase total de personagens com deficiência nos diferentes enredos, a não ser quando a deficiência é o tema central do filme. Nos poucos casos em que esses aparecem como parte do elenco, são geralmente retratados de forma estereotipada.

Não resta dúvida de que houve significativos avanços resultantes das políticas de inclusão, nas últimas duas décadas. Entretanto, a pesquisa mostra, de forma inequívoca, que pessoas com deficiência ainda são excluídas / invisibilizadas no ambiente visual e midiático. Considerando a importância deste meio para transformação do imaginário social, a divulgação desses dados, através da presente obra, certamente trará uma grande contribuição para a desconstrução da visão capacitista e excludente sobre pessoas com deficiência.

Indo mais além, acreditamos que este livro poderá servir de instrumento para incentivar políticas e produções cinematográficas e culturais mais inclusivas, as quais, assim como já vem acontecendo com outros grupos marginalizados, retratem indivíduos com deficiência como pessoas como as demais, sem preconceitos ou estereotipação.

Rosana Glat

Diretora de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação
Faculdade APAE- Brasil – Dr. Eduardo Barbosa

Professora Titular
Programa de Pós-graduação em Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

APRESENTAÇÃO DO INFORMATIVO

Este informativo divulga parte dos resultados obtidos na pesquisa “(In)visibilidades da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens”, realizada entre setembro de 2022 e setembro de 2024, no âmbito do convênio UnB-Finatec-FENAPAES.

O objetivo é compartilhar os dados referentes à presença de personagens com deficiência em filmes que circularam no Brasil entre 2019 e 2023, nas salas de cinema, em programas de emissoras de TV aberta e em três das plataformas de *streaming* mais populares do Brasil. Apresentando os dados e as reflexões acerca do cenário de invisibilidades das pessoas com deficiência nessa produção audiovisual, visamos contribuir para a quebra de estigmas, preconceitos e práticas capacitistas, tanto no campo da comunicação quanto em outros contextos sociais, fortalecendo a luta por igualdade de direitos.

O documento está organizado em quatro partes. Na primeira, abordamos a problemática da invisibilidade, apresentamos o tema da pesquisa e descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados. Na segunda, compartilhamos os gráficos que sintetizam os resultados quantitativos obtidos. Em seguida, analisamos as diversas formas e dimensões da invisibilização das pessoas com deficiência promovidas hoje pelo e no cinema, apontando as maneiras pelas quais as imagens podem ter sentidos capacitistas ou anticapacitistas. Por fim, tecemos algumas breves conclusões.

Este trabalho não teria sido possível sem as interlocuções realizadas com ativistas pelos direitos das pessoas com deficiência e profissionais com deficiência da área do cinema. As entrevistas con-

cedidas durante a pesquisa e citadas ao longo do documento foram fundamentais para a interpretação dos resultados quantitativos e para a análise do contexto em que eles acontecem.



A PESQUISA

ESTIMA-SE QUE 8,9% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA TENHA ALGUMA DEFICIÊNCIA (IBGE, 2023).

GLOBALMENTE, ESSE NÚMERO CORRESPONDE A 15% DA POPULAÇÃO DO PLANETA (ONU, 2017).

A LUTA CONTRA A INVISIBILIDADE

Entre as várias formas de manifestação das desigualdades sociais no Brasil, destacam-se os obstáculos experimentados pelas pessoas com deficiência. Elas têm menos acesso ao mercado de trabalho e à educação, estão mais expostas à violência doméstica e enfrentam um risco maior de pobreza em comparação às pessoas sem deficiência (IBGE, 2023).

Sem terem garantidos, em níveis igualitários, os direitos ao convívio, à educação, à locomoção e à inclusão profissional, as pessoas com deficiência também não têm garantido o acesso à comunicação e à informação. Trata-se de um processo de invisibilização que afeta profundamente cerca de 18,6 milhões de brasileiros com deficiência (IBGE, 2023), o que intensifica a percepção de exclusão e naturaliza a sua não participação na vida social.

A longa trajetória de reivindicações por acessibilidade, cultura e comunicação ganha hoje dimensões próprias, porque a comunicação e, em especial, os dispositivos imagéticos que ela supõe, ocupam centralidade política, econômica, social e subjetiva.

A INVISIBILIZAÇÃO
É UMA FORMA
DE SEGREGAÇÃO
SOCIAL.

ESTE
REÓ
TIPOS

“

A invisibilidade das pessoas com deficiência ocorre quando a pessoa com deficiência não é vista como pessoa, mas como deficiente. Assim, a deficiência está acima de qualquer outra característica daquela pessoa. Além disso, a própria deficiência é vista como algo que inferioriza a pessoa que a tem, algo que a diminui.
(Clara Mar, 2024c)

A invisibilidade das pessoas com deficiência diz respeito à exclusão e ao isolamento sistêmico em diversos âmbitos, seja ele social, afetivo, político e cultural. Essa invisibilidade é parte de um projeto de isolamento sustentado por práticas capacitistas e higienistas em diversas épocas e culturas. [...] O que limita ou até mesmo impede a participação das pessoas com deficiência na sociedade, apagando suas vivências, suas experiências e suas decisões, enquanto reforça a ideia de que elas não pertencem aos espaços coletivos.
(Sara Paoliello, 2024)

”

“

A noção de invisibilidade está muito ligada a como uma pessoa é, de fato, percebida como pertencente a sua comunidade ou sociedade. [...] Ela não é visível do ponto de vista da cidadania, seus direitos, seus deveres. Suas necessidades específicas não são visíveis, não são levadas em conta na hora das decisões.
(Izabel Maior, 2024)

A invisibilidade acaba trazendo consequências severas às pessoas com deficiência, por impedir sua participação plena e efetiva na sociedade. [...] A invisibilidade gera assujeitamento e exclusão.

(Clara Mar, 2024c)

”

“

A invisibilidade das pessoas com deficiência no cinema é um problema geral, mas no Brasil e em outros países colonizados, essa questão se agrava devido à desigualdade social. O cinema brasileiro, historicamente marcado por ciclos de baixa produção e retomada, reflete as condições políticas e econômicas do país. Então, se já é complexa a produção cinematográfica geral no país, imagina uma produção Def?

(Sara Paoliello, 2024).

”

Assim, entender as pessoas com deficiência como sujeitos de direitos supõe também o desenvolvimento de políticas públicas e ações afirmativas que promovam a equidade de oportunidades na comunicação, garantam acesso e fomento às diversas formas de representatividade e possibilitem que as pessoas com deficiência tenham acesso à cultura e à informação, podendo participar ativamente da sociedade.

A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS ESPAÇOS COMUNICACIONAIS – CINEMA, TEATRO, TELEVISÃO, INTERNET – É UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA SOCIAL, IMPERATIVA À CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE PLURAL E SOCIALMENTE JUSTA.

SÃO NECESSÁRIAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS COM O OBJETIVO DE PROMOVER A INCLUSÃO DE POPULAÇÕES COM DEFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO E NO CONSUMO AUDIOVISUAL.



Cena do filme “Meu nome é Daniel”. Divulgação.

A INVISIBILIDADE NO CINEMA QUE CIRCULA NO BRASIL

Embora o tema do capacitismo esteja sendo mais debatido, as pessoas com deficiência ainda são muito pouco vistas no audiovisual brasileiro. Temos muito o que avançar. Isso é o que conclui a nossa pesquisa: **96,35% dos filmes lançados nas salas de cinema no Brasil entre 2019 e 2023 não tinham sequer um personagem com deficiência nas suas tramas**, cenário igualmente presente nos programas de TV analisados, em que o índice de ausência ficou em 92,65%. Falamos aqui de uma sequência de eventos no campo da comunicação: produtos comunicacionais inacessíveis, salas de cinema inacessíveis, falta de regulamentação que exija inclusão de maneira mais significativa, falta de inclusão de pessoas com deficiência nas equipes de produção cinematográfica.

Os resultados da nossa pesquisa deixam claro, ainda, que a ausência de imagens não é o único elemento constituinte dos processos atuais de invisibilidade das pessoas com deficiência nos filmes que circulam no Brasil. Vivemos um regime de ausências variadas, silenciamento que se institui pela falta de imagens, que, no entanto, é mantido e intensificado também por imagens que invisibilizam, posicionadas nas tramas em lugares demarcados, distantes das realidades da vida das pessoas com deficiência, reatualizando uma tradição histórica de processos de este-reotipagem. Trata-se de um cruzamento perverso entre uma ausência abissal e uma presença confinada, preestabelecida, marcada por lugares fixados e isolados socialmente: um **capacitismo realizado por imagens**.

É importante dizer que a ausência de pessoas nas produções audiovisuais afeta todo o campo social – a sociedade perde ao excluir da sua produção audiovisual a enorme variedade de vidas, subjetividades, experiências, sensibilidades e culturas, que constituem o grupo de pessoas com deficiência. Em uma sociedade em que os circuitos comunicacionais não são somente mediadores culturais, mas espaço relevante para os processos formativos, políticos e identitários, fundamentais para as relações entre reconhecimento social e subjetividade, a **ausência de quase um bilhão da população mundial em produções audiovisuais é fato relevante para toda a sociedade**.

“

Quando vejo um personagem com deficiência, minha identificação é imediata. E aí, quando esse personagem é representado de uma forma muito errônea ou muito indigna, aquilo me afeta mais do que se fosse um personagem sem deficiência.
(Giovanni Venturini, 2024a)

”

EQUAÇÃO DA INVISIBILIDADE

=

- + PRODUTOS COMUNICACIONAIS INACESSÍVEIS
- + SALAS DE CINEMA INACESSÍVEIS
- + FALTA DE REGULAMENTAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS
- + AUSÊNCIA DE IMAGENS
- + PRESENÇA DE IMAGENS ESTIGMATIZANTES



CINEMA: MEDIADOR CULTURAL E DISPOSITIVO CULTURAL

“O cinema reproduz a sociedade, mas também educa a sociedade. A sociedade passa a se pautar a partir do que vê. Então, acho que essas mudanças dentro do cinema podem gerar grandes mudanças sociais.”
(Giovanni Venturini, 2024a)

Se reconhecer nos filmes é uma forma de resistir à invisibilidade histórica, repensar imaginários socialmente difundidos e afirmar a própria existência.
(Sara Paoliello, 2024)

O QUE É ACESSIBILIDADE CULTURAL?

CONJUNTO DE MEDIDAS PARA A ELIMINAÇÃO DE BARREIRAS E PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PLENA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS POLÍTICAS, PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES CULTURAIS, GARANTINDO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VIVER DE FORMA INDEPENDENTE E EXERCER SEUS DIREITOS CULTURAIS. (AÇÕES AFIRMATIVAS E ACESSIBILIDADE, 2023)

É importante lembrar que o cinema é um mercado com participação importante na economia brasileira, gerador de empregos e receita pública.

Embora a crise provocada pela pandemia de COVID-19 tenha afetado drasticamente as salas de cinema e a produção de novos longas-metragens, a exibição de filmes nas plataformas de *streaming* e nos programas de TV foi fortalecida, além de a produção e o mercado das salas de cinema já estarem em recuperação (Ancine, 2024a)¹. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE e divulgada em março de 2024, demonstrou que o cinema está entre os serviços de audiovisual que mais contribuíram para o setor de serviços avançar no começo deste ano (IBGE, 2024a).

As diferentes narrativas audiovisuais têm o poder de promover a quebra de estigmas e preconceitos e de fortalecer a luta pela igualdade de direitos. Elas podem, igualmente, ratificar práticas capacitistas, excluindo de suas telas as pessoas com deficiência ou reproduzindo estereótipos.

LAÇO HISTÓRICO ENTRE CINEMA E AS FORMAS DE VER A DEFICIÊNCIA

A história da indústria do cinema, no Brasil e no mundo, participou com protagonismo na constituição das formas de ver a diversidade humana, contribuindo – a partir da sua linguagem – para criar quadros legitimadores de exclusão e segregação das pessoas com deficiência. Houve a produção e a perpetuação de estereótipos “tão duráveis e difundidos que se tornaram a percepção dominante da sociedade sobre as pessoas com deficiência”, obscurecendo, inclusive, a percepção que as

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

NOS PRODUTOS AUDIOVISUAIS: JANELAS DE LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS); CANAIS DE AUDIODESCRIÇÃO; LEGENDAS; TEXTOS ADAPTADOS PARA SOFTWARE DE LEITOR DE TELA. (AÇÕES AFIRMATIVAS E ACESSIBILIDADE, 2023)

Nos anos 2000, havia pouquíssima coisa sobre deficiência na TV, atores, atrizes... eu não via pessoas com deficiência. Cresci num mundo vazio. Eu não tinha perspectiva de trabalho, por exemplo. Porque não via ninguém como eu trabalhando. Não tinha em quem me basear.
(Clara Mar, 2023)

¹ De acordo com informações do painel da Ancine (2024b), foram 112,4 milhões de espectadores no Brasil, indicando crescimento de 14,53% em relação a 2022. A receita também registrou aumento significativo (17,07%), passando de 1,8 bilhão, em 2022 para 2,2 bilhões, em 2023.

pessoas com deficiência tinham de si mesmas (Norden, 1984).

Desde as primeiras imagens do cinema, a presença de personagens com deficiência, pequena, mas certamente existente, foi uma peça fundamental na formação de um imaginário que sustentasse e atestasse a segregação como condição de existência social às pessoas com deficiência. Vigaristas, criaturas, bestas, anomalias, heróis e até mesmo vítimas constituíram lugares de confinamento no interior dos enredos cinematográficos, reproduzindo e intensificando os modelos dominantes, como os modelos biomédicos e religiosos², que, por muito tempo, definiram e explicaram a deficiência como desvio de um padrão idealizado de “normalidade”, doença, déficit e incapacidade.

METODOLOGIAS: O CINEMA EM ANÁLISE

LUGARES DE PESQUISA: SALAS DE CINEMA, TV E PLATAFORMAS DE *STREAMING*, ENTRE 2019 E 2023

Para investigar como se dá a presença das imagens das pessoas com deficiência nos filmes que circulam atualmente no nosso país, a pesquisa elegeu três espaços de circulação: as salas de cinema, os programas de exibição de filmes na TV aberta e as plataformas de *streaming*.



A análise dos filmes lançados nas salas de cinema teve como objetivo mapear a existência de imagens das pessoas com deficiência na filmografia comercial mais recente, já que as salas escuras ainda hoje são uma entrada importante de novos longas-metragens estrangeiros e de lançamento de filmes comerciais brasileiros.

Com o intuito de ampliar o escopo da pesquisa, incluindo a recepção de um público que não necessariamente frequenta as salas de

² Para a definição dos modelos religioso e biomédico ver nas páginas 57 e 58 deste documento.

cinema ou que não pode pagar por conteúdos em plataformas, a pesquisa analisou filmes exibidos, também entre 2019 e 2023, em programas da TV aberta. A televisão aberta tem uma audiência consolidada no país, responsável por alcançar, em 2023, 94,8% da população (IBGE, 2024b). Elegendo programas de três das maiores emissoras do Brasil, duas privadas e uma pública – Globo, Band e TV Brasil –, foi possível analisar filmes produzidos em épocas variadas que circulam ainda hoje no Brasil.

Na Globo, o Tela Quente foi o programa analisado; na Band, o Cine Clube Band. Na TV Brasil, por falta de programação regular, foram analisados os filmes exibidos nos programas sazonais Cine Mundial (em 2019 e 2020), Cine Nacional (em 2019, 2021, 2022 e 2023), Cine Doc (em 2021, 2022, 2023), Cine CLPL - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (em 2019 e 2020), Festival de Cinema (em 2020, 2021 e 2022) e Cine Resenha (em 2023).

Em terceiro lugar, a pesquisa se dedicou a mapear a presença das pessoas com deficiência em filmes disponíveis em 2023 em três das plataformas mais populares de *streaming* no cenário brasileiro – Netflix, Prime Video e Globoplay. Pesquisar nas plataformas nos possibilitou analisar filmes brasileiros e estrangeiros que circulam no país por outros caminhos que não os das salas escuras e da televisão aberta, incluindo nos mapeamentos um espaço que vem ganhando lugar significativo no consumo cinematográfico do público brasileiro.



Como aparecem as pessoas com deficiência nos filmes lançados no Brasil, nos filmes exibidos na TV aberta e naqueles disponíveis nas plataformas de streaming?

Os filmes com protagonismo de pessoas com deficiência são lançados nas salas de cinema no Brasil? São exibidos na TV brasileira? São disponibilizados nas plataformas de streaming?

Quantos personagens são interpretados por atores com deficiência? Quantos filmes tratam do tema da deficiência?



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tema da deficiência e os temas a ela relacionados configuram um campo complexo de análise, interdisciplinar e em transformação, que exige a articulação de abordagens teóricas e metodológicas diversas, a fim de constituir um domínio de reflexão suficientemente consistente para responder às perguntas a ele endereçadas. Nesse sentido, a pesquisa combinou dispositivos de medição, coleta de dados e procedimentos de análise quantitativos e qualitativos.

Tais procedimentos metodológicos permitiram identificar dados factuais da realidade empírica e reunir evidências sobre as condições objetivas da invisibilidade da pessoa com deficiência no cinema no nosso país. Essa abordagem possibilitou a análise de quando e onde as imagens de pessoas com deficiência estão presentes no cinema que circulou nos espaços analisados entre 2019 e 2023. Permitiu, também, a verificação da frequência das suas aparições, os cálculos percentuais da ausência, a observação de avanços ou retrocessos dessa presença nos últimos anos, a identificação do protagonismo assumido pelas personagens com deficiência e a percepção das variações e regularidades dessa aparição.



É importante ressaltar que a identificação dos personagens com deficiência se deu, prioritariamente, no cruzamento entre a leitura da sinopse e a visualização do trailer, peças sintéticas importantes na apresentação dos filmes aos espectadores. Na sinopse, procuramos menções textuais acerca de personagens com deficiência. No trailer, por outro lado, verificamos visualmente se os personagens apresentados tinham alguma deficiência. Excluímos dessa análise os figurantes e, em caso de dúvidas, fomos também aos filmes, utilizando critérios complementares de inclusão que ampliaram o mapeamento e a sua acuidade.

FONTES E DADOS

Para o mapeamento dos filmes lançados nas salas de cinema, foram utilizados dados disponibilizados pela Agência Nacional de Cinema do Brasil (Ancine, 2024a)³. A fonte primária dos dados compartilhados pela Ancine (2024), sobre o cinema, é o Sistema de Controle de Bilheteria (SCB).

Para a listagem dos filmes exibidos na TV aberta, foram consultadas as grades de programação, sinopses e trailers divulgados pelas próprias emissoras na internet, complementados com informações de fontes especializadas em cinema e TV aberta brasileira. Vale destacar que a programação da TV aberta também circula na internet a partir de fontes secundárias – como os portais Adoro Cinema e IMDb –, que publicam sinopses e grades de programação. Quando necessário, os dados foram verificados pelo cruzamento entre fontes para complementar ou esclarecer informações específicas.

Para encontrar filmes com personagens com deficiência nas plataformas de *streaming* Globoplay, Prime Video e Netflix foi necessária a utilização de descritores, já que as empresas não disponibilizam um catálogo de filmes exibidos no Brasil. A partir de buscas realizadas por duplas de pesquisadoras em maio e agosto de 2023, os filmes foram encontrados considerando os disponíveis à época, a partir dos descritores: a) deficiência, b) deficiente, c) síndrome, d) transtorno, e) doença mental e f) inclusão.

3 A Agência Nacional do Cinema (ANCINE) é uma agência reguladora vinculada ao Ministério da Cultura, que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. Os dados de lançamentos publicados pela ANCINE são extraídos do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS), cujas informações são fornecidas pelas empresas distribuidoras registradas na Agência Nacional do Cinema.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE FILMES

O critério de inclusão das produções audiovisuais foi o de serem filmes: longas, médias ou curtas-metragens (Brasil, 2001). Foram excluídos das análises outros formatos de produção audiovisual, como minisséries, séries ou novelas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO & EXCLUSÃO DE FILMES



Para fins de identificação da presença da pessoa com deficiência nos filmes, utilizamos como referência o decreto brasileiro, ainda em vigor, n.º 3.298, de 1999, com todas as suas atualizações. Segundo ele, as deficiências poderiam ser categorizadas em: a) deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física; b) deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total; c) deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica ou a baixa visão; d) deficiência intelectual - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho, bem como e) deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências⁴. Apesar

⁴ Em 6 de outubro de 2023, a Lei nº 17.798 atualiza a Lei n.º 17.158, de 2019, incluindo as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito dos direitos previstos pelo estatuto das pessoas com deficiência. De acordo com o texto do Projeto de Lei n. 4767/2020, atualmente tramitando na Câmara, até que sejam criados os instrumentos de avaliação biopsicossocial previstos no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146, de 2015), pessoas com síndrome de Tourette serão consideradas pessoas com deficiência para todos os fins legais.

dos conceitos de Surdez, Autismo, Surdocegueira e Deficiência Intelectual não aparecerem atualizados no referido decreto, foram cotejados com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei no 13146/2015) para uma compreensão mais ampla das nomeações.

Categorias utilizadas para fins de identificação das pessoas com deficiência nos filmes:

- DEFICIÊNCIA FÍSICA
- DEFICIÊNCIA AUDITIVA
- DEFICIÊNCIA VISUAL
- DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
- DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
- DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
- SÍNDROME DE TOURETTE

Fontes
Decreto brasileiro n.º 3.298 (1999)
Lei Brasileira de Inclusão (Lei no 13146/2015)



Para a contabilização de filmes com a presença de personagens com deficiência, considerou-se qualquer personagem com deficiência que integrasse o enredo do filme, protagonista ou coadjuvante. Não foram contabilizados figurantes. Para a identificação dos tipos de deficiência que aparecem nos filmes, registrou-se a quantidade de aparições de cada tipo, mesmo que houvesse mais de um personagem com a mesma deficiência em um único filme.

CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DE PERSONAGENS:

Contabilizados qualquer personagem com deficiência que integrasse o enredo do filme, protagonista ou coadjuvante.

Não foram contabilizados figurantes.

CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DE DEFICIÊNCIA:

Para a identificação dos tipos de deficiência que aparecem nos filmes, registrou-se a quantidade de aparições de cada tipo, mesmo que houvesse mais de um personagem com a mesma deficiência em um único filme.

A categoria “pessoa com deficiência”, em contraposição à de “personagem com deficiência”, refere-se tanto à presença de atores com deficiência, nos filmes de ficção, quanto à presença de pessoas reais com deficiência, no caso específico dos documentários. No mapeamento feito nos filmes lançados nas salas de cinemas no Brasil, utilizamos o termo “filmes lançados”, nos referindo às obras lançadas comercialmente no período de referência 2019-2023, excluindo os relançamentos, pré-estreias ou produções que estrearam em anos anteriores e continuaram em cartaz, em sessões de caráter público realizadas em salas de cinema com funcionamento regular e cobrança de ingresso.



INVISIBILIDADE EM NÚMEROS E GRÁFICOS



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 1

PRESENÇA de personagens com deficiência –
filmes brasileiros e estrangeiros

63

FILMES COM
PERSONAGENS
COM DEFICIÊNCIA



96,35%
DE AUSÊNCIA

1661

FILMES SEM
PERSONAGENS
COM DEFICIÊNCIA

NÚMEROS DE 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023

Total de filmes lançados	1.724
Total de filmes SEM personagens com deficiência	1.661
Total de filmes COM personagens com deficiência	63

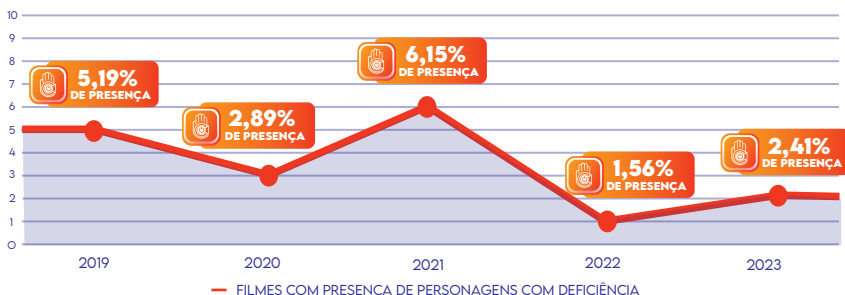


3,65%
DE PRESENÇA

FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 2

Curva temporal da **PRESENÇA** de personagens com deficiência –
filmes brasileiros e estrangeiros



— FILMES COM PRESENÇA DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA

FONTE: INVIS, 2025.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 3

PRESENÇA de personagens com deficiência – filmes brasileiros



21 FILMES **COM** PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA



FONTE: INVIS, 2025.

670 FILMES **SEM** PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA

NÚMEROS DE 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023

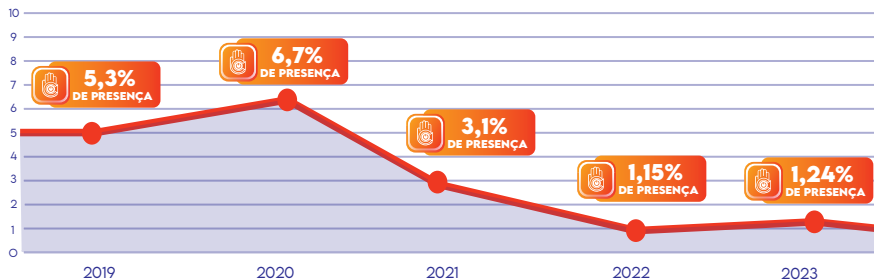
Total de filmes brasileiros lançados	691
Total de filmes brasileiros SEM personagens com deficiência	670
Total de filmes brasileiros COM personagens com deficiência	21



3,04% DE PRESENÇA

GRÁFICO 4

Curva temporal da **PRESENÇA** de personagens com deficiência – filmes brasileiros



— FILMES COM PRESENÇA DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA

FONTE: INVIS, 2025.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 5

PRESENÇA de personagens com deficiência –
comparação entre **filmes brasileiros e estrangeiros**



FONTE: INVIS, 2025.



Cena do filme "Meu nome é Daniel". Divulgação.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 6

PROTAGONISMO de personagens com deficiência –
filmes brasileiros e estrangeiros

25

FILMES **COM**
PROTAGONISMO
DE PERSONAGENS
COM DEFICIÊNCIA



NÚMEROS DE 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023

Total de filmes lançados	1.724
Total de filmes SEM Protagonismo de personagens com deficiência	1.699
Total de filmes COM Protagonismo de personagens com deficiência	25

1699

FILMES **SEM**
PROTAGONISMO
DE PERSONAGENS
COM DEFICIÊNCIA

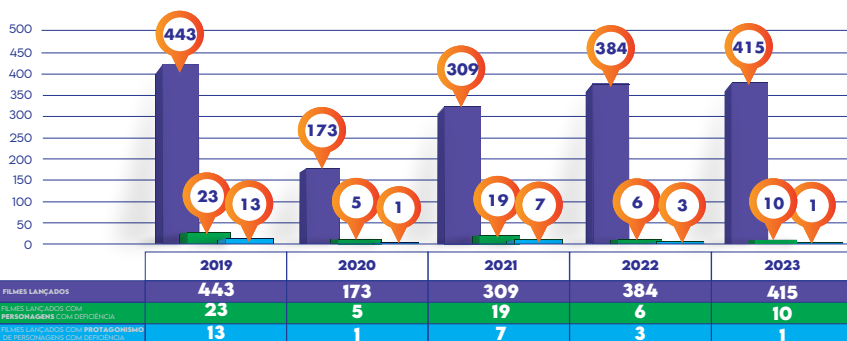


1,45%
DE PROTAGONISMO

FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 7

Progressão temporal da **PRESENÇA** e do **PROTAGONISMO**
de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros



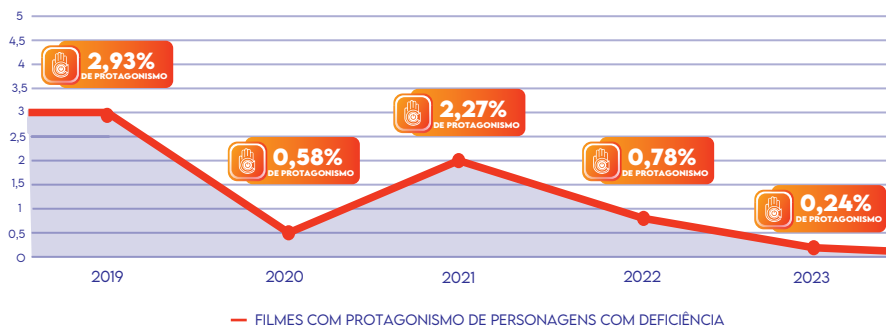
FONTE: INVIS, 2025.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 8

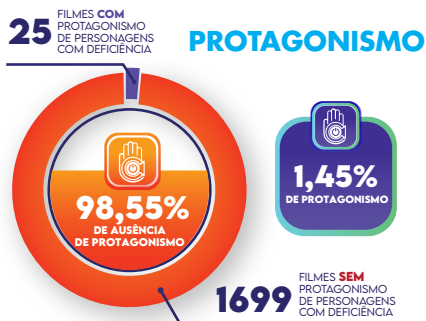
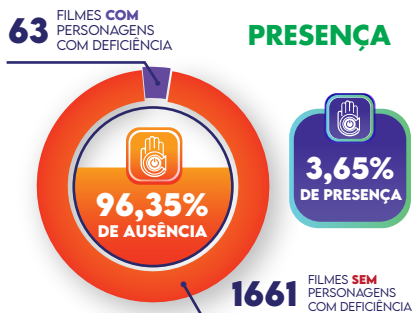
Curva temporal da **PROTAGONISMO** de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros



FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 9

Comparativo entre **PRESENÇA** e **PROTAGONISMO** de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros



FONTE: INVIS, 2025.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 10

PROTAGONISMO de personagens com deficiência – filmes brasileiros



11 FILMES **COM** PROTAGONISMO PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA



NÚMEROS DE 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023	
Total de filmes brasileiros lançados	691
Total de filmes brasileiros SEM protagonismo de personagens com deficiência	680
Total de filmes brasileiros COM protagonismo de personagens com deficiência	11

680

FILMES **SEM** PROTAGONISMO PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA



1,59%
DE PROTAGONISMO

FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 11

PROTAGONISMO de personagens

Comparação entre filmes brasileiros e estrangeiros

14 FILMES ESTRANGEIROS **COM** PROTAGONISMO DE PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA

FILMES ESTRANGEIROS



1019 FILMES ESTRANGEIROS **SEM** PROTAGONISMO DE PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA

11 FILMES BRASILEIROS **COM** PROTAGONISMO DE PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA

FILMES BRASILEIROS



680 FILMES BRASILEIROS **SEM** PROTAGONISMO DE PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA

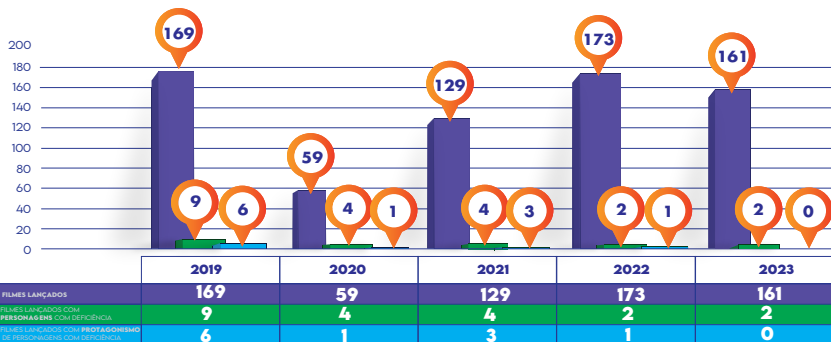
FONTE: INVIS, 2025.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 12

Progressão temporal da **PRESENÇA** e do **PROTAGONISMO** de personagens com deficiência – filmes brasileiros



FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 13

Curva temporal do **PROTAGONISMO** de personagens com deficiência – filmes brasileiros



FONTE: INVIS, 2025.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 14

CRIPFACE – filmes brasileiros e estrangeiros



[1] PERCENTUAL CALCULADO SOBRE O TOTAL DE FILMES DE FICÇÃO LANÇADOS ENTRE 2019 E 2023, EXCLUINDO DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES.

FONTE: INVIS, 2025.

CRIPFACE: PRÁTICA CAPACITISTA DE USAR PESSOAS **SEM** DEFICIÊNCIA PARA INTERPRETAR PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA EM FILMES DE FICÇÃO.

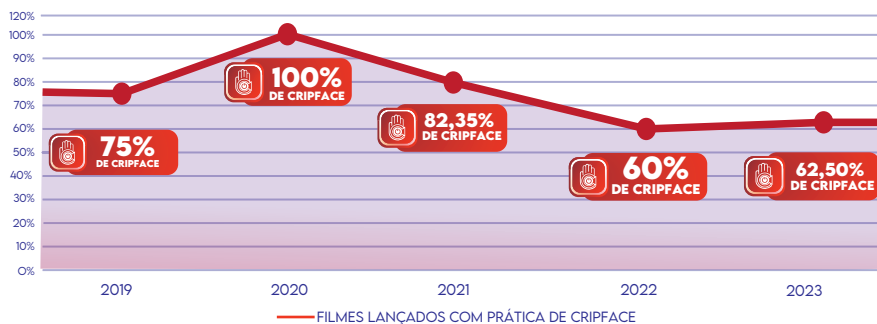
O TERMO EM INGLÊS CRIP FAZ MENÇÃO À PRÁTICA RACISTA *BLACKFACE* EM QUE ATORES BRANCOS PINTAVAM A CARA PARA REPRESENTAR PERSONAGENS NEGROS CARICATOS E DEGRADANTES.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 15

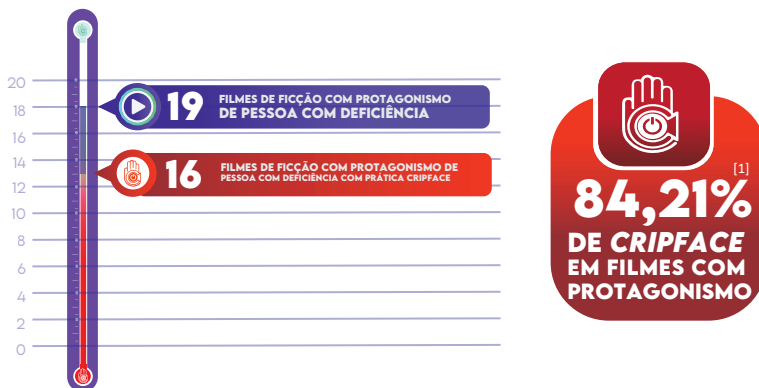
Curva temporal de **CRIPFACE** –
filmes brasileiros e estrangeiros



FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 16

CRIPFACE – filmes brasileiros e estrangeiros com **PROTAGONISMO**



[1] PERCENTUAL CALCULADO SOBRE O TOTAL DE FILMES DE FICÇÃO LANÇADOS ENTRE 2019 E 2023, EXCLUINDO DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES.

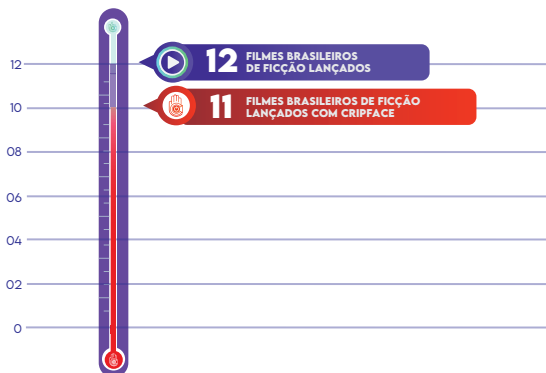
FONTE: INVIS, 2025.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 17

CRIPFACE – filmes brasileiros



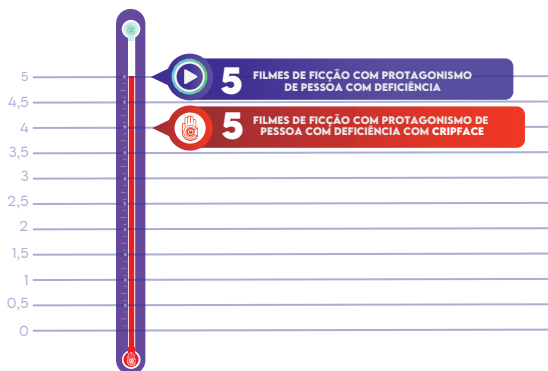
^[1]
91,66%
DE CRIPFACE
EM FILMES
BRASILEIROS

[1] PERCENTUAL CALCULADO SOBRE O TOTAL DE FILMES DE FICÇÃO ENTRE 2019 E 2023, EXCLUINDO DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES.

FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 18

CRIPFACE – filmes brasileiros com PROTAGONISMO



^[1]
100%
DE CRIPFACE
EM FILMES COM
PROTAGONISMO

[1] PERCENTUAL CALCULADO SOBRE O TOTAL DE FILMES DE FICÇÃO LANÇADOS ENTRE 2019 E 2023, EXCLUINDO DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES.

FONTE: INVIS, 2025.



FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMAS (2019-2023)

GRÁFICO 19

ILHAS DE SOLIDÃO⁽¹⁾ – filmes brasileiros e estrangeiros

11 FILMES COM MAIS DE 1 PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA



82,54%

DE FILMES COM APENAS 1 PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA



17,46%

DE FILMES COM MAIS DE 1 PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA

52 FILMES COM APENAS 1 PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA

FONTE: INVIS, 2025.

(1) O TERMO "ILHAS DE SOLIDÃO" SE REFERE A FILMES QUE TÊM APENAS 1 PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA

ILHAS DE SOLIDÃO: FILMES EM QUE HÁ APENAS UM ÚNICO PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA.



Cena do filme "Big Bang". Divulgação.



FILMES EXIBIDOS EM PROGRAMAS DA TV ABERTA (2019-2023)

NA TV ABERTA, A PESQUISA ANALISOU OS FILMES EXIBIDOS NA SESSÃO TELA QUENTE (GLOBO), CINE CLUBE (BAND) E NOS PROGRAMAS CINE NACIONAL, CINE CPLP, CINE MUNDIAL, CINE DOC, CINE RESENHA E O FESTIVAL DE CINEMA (TV BRASIL).

GRÁFICO 20

PRESENÇA de personagens com deficiência –
filmes brasileiros e estrangeiros

31 FILMES **COM**
PERSONAGENS
COM DEFICIÊNCIA



391 FILMES **SEM**
PERSONAGENS
COM DEFICIÊNCIA

NÚMEROS DE 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023

Total de filmes exibidos	422
Total de filmes SEM personagens com deficiência	391
Total de filmes COM personagens com deficiência	31



7,35%
DE PRESENÇA

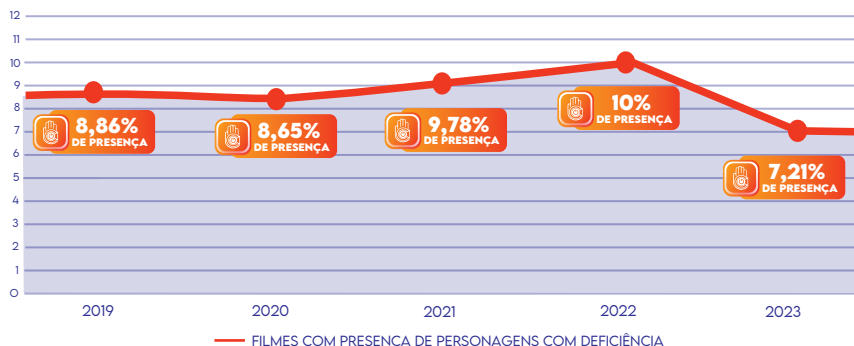
FONTE: INVIS, 2025.



FILMES EXIBIDOS EM PROGRAMAS DA TV ABERTA (2019-2023)

GRÁFICO 21

Curva temporal da **PRESENÇA** de personagens com deficiência –
filmes brasileiros e estrangeiros



FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 22

PRESENÇA de personagens com deficiência –
filmes brasileiros e estrangeiros

COMPARAÇÃO ENTRE EMISSORAS



FONTE: INVIS, 2025.



FILMES EXIBIDOS EM PROGRAMAS DA TV ABERTA (2019-2023)

GRÁFICO 23

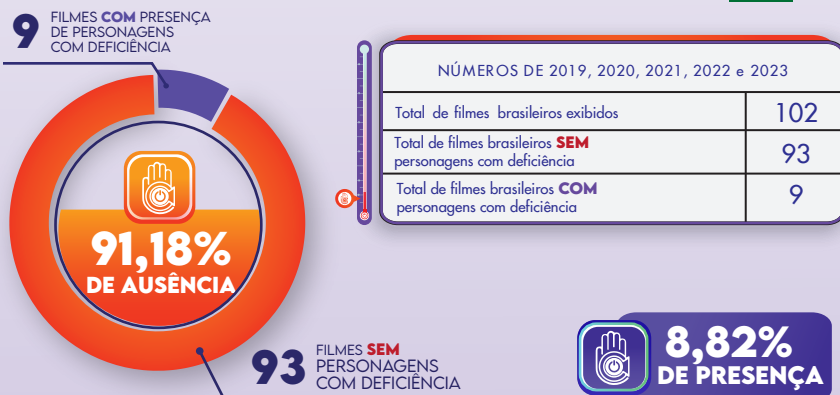
Comparativo entre **PRESEÇA** e **PROTAGONISMO** de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros



FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 24

PRESEÇA de personagens com deficiência – filmes brasileiros



FONTE: INVIS, 2025.



FILMES EXIBIDOS EM PROGRAMAS DA TV ABERTA (2019-2023)

GRÁFICO 25

PROTAGONISMO de personagens com deficiência –
filmes brasileiros e estrangeiros

16 FILMES **COM** PROTAGONISMO
DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA



406 FILMES **SEM** PROTAGONISMO
DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA

NÚMEROS DE 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023	
Total de filmes exibidos	422
Total de filmes SEM Protagonismo de personagens com deficiência	406
Total de filmes COM Protagonismo de personagens com deficiência	16

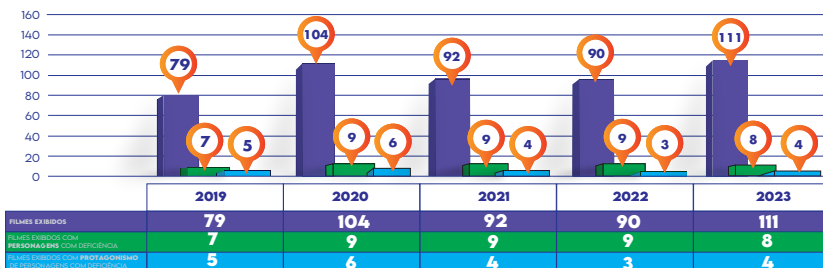


3,79%
DE PROTAGONISMO

FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 26

Progressão temporal da **PRESENÇA** e do **PROTAGONISMO** de
personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros



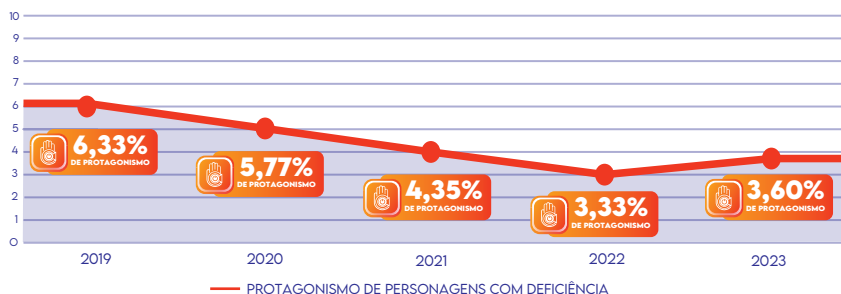
FONTE: INVIS, 2025.



FILMES EXIBIDOS EM PROGRAMAS DA TV ABERTA (2019-2023)

GRÁFICO 27

Curva temporal do **PROTAGONISMO** de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

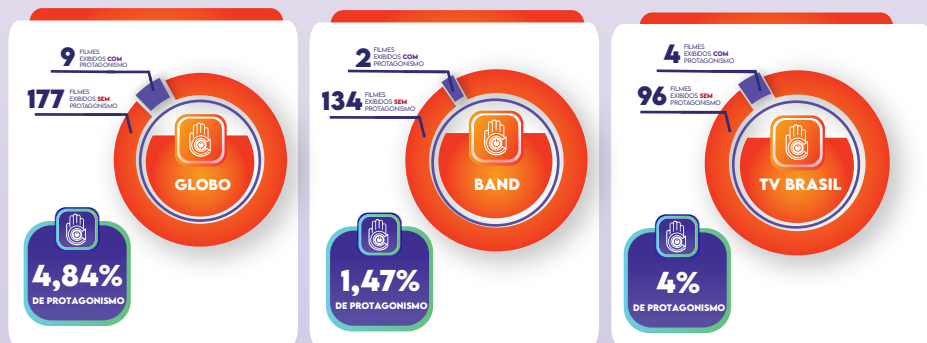


FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 28

PROTAGONISMO de personagens com deficiência – filmes brasileiros e estrangeiros

COMPARAÇÃO ENTRE EMISSORAS



FONTE: INVIS, 2025.



FILMES EXIBIDOS EM PROGRAMAS DA TV ABERTA (2019-2023)

GRÁFICO 29

PROTAGONISMO de personagens com deficiência – filmes brasileiros



5 FILMES BRASILEIROS COM PROTAGONISMO DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA



97 FILMES BRASILEIROS SEM PROTAGONISMO PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA

NÚMEROS DE 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023

Total de filmes brasileiros exibidos	102
Total de filmes brasileiros SEM protagonismo de personagens com deficiência	97
Total de filmes brasileiros COM protagonismo de personagens com deficiência	5

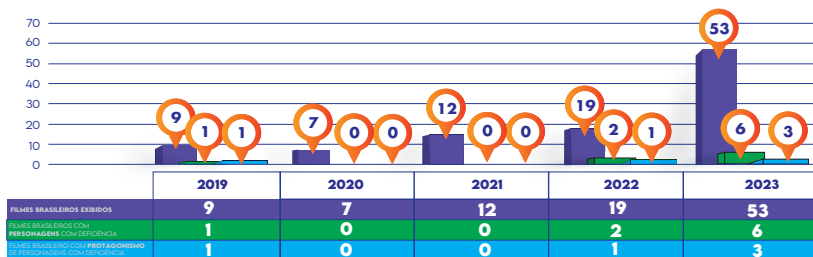


4,90%
DE PROTAGONISMO

FONTE: INVIS, 2025.

GRÁFICO 30

Progressão temporal da **PRESENÇA** e do **PROTAGONISMO** de personagens com deficiência – filmes brasileiros



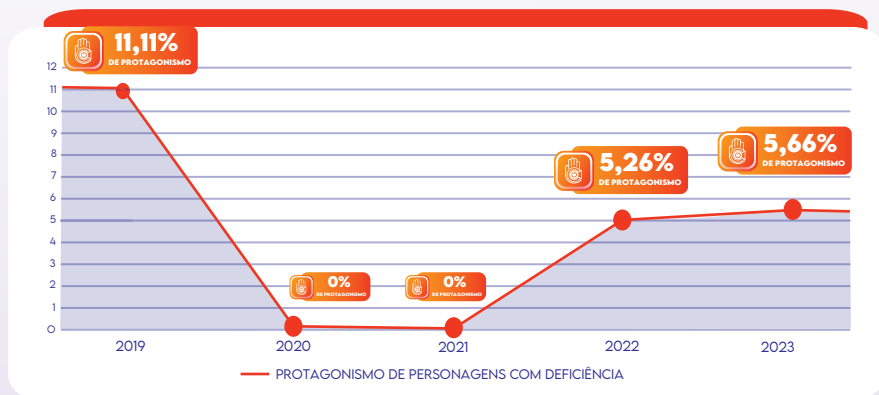
FONTE: INVIS, 2025.



FILMES EXIBIDOS EM PROGRAMAS DA TV ABERTA (2019-2023)

GRÁFICO 31

Curva temporal do **PROTAGONISMO** de personagens com deficiência – **filmes brasileiros**



FONTE: INVIS, 2025.



Cena do filme "Assexybilidade". Divulgação



FILMES EXIBIDOS NA TV ABERTA – GLOBO, BAND E TV BRASIL (2019-2023)

GRÁFICO 32
CRIPFACE^[1] em filmes brasileiros e estrangeiros
COMPARAÇÃO ENTRE EMISSORAS

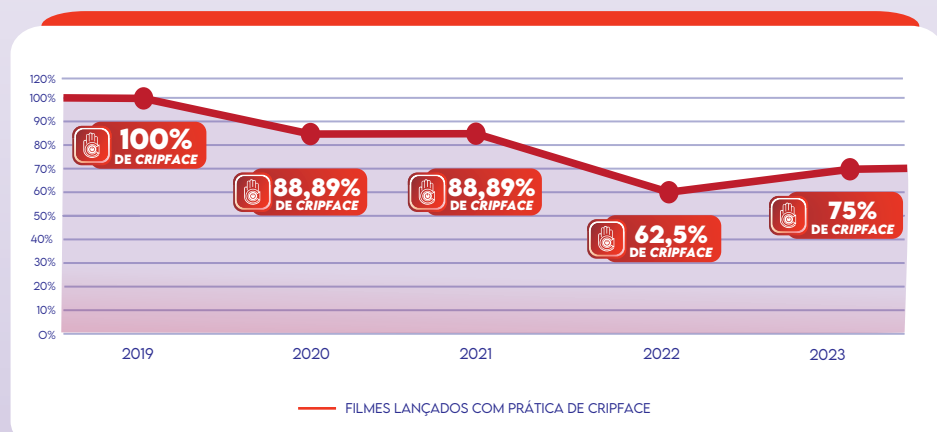


FONTE: INVIS, 2025.

[1] PERCENTUAL CALCULADO SOBRE O TOTAL DE FILMES DE FICÇÃO EXIBIDOS EM CADA EMISSORA, EXCLUINDO DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES

GRÁFICO 33

Curva temporal de prática de **CRIPFACE^[1]** – filmes brasileiros e estrangeiros



FONTE: INVIS, 2025.

[1] PERCENTUAL CALCULADO SOBRE O TOTAL DE FILMES DE FICÇÃO EXIBIDOS EM CADA ANO, EXCLUINDO DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES



FILMES EXIBIDOS NA TV ABERTA – GLOBO, BAND E TV BRASIL (2019-2023)

GRÁFICO 34

ILHAS DE SOLIDÃO^[1] – filmes brasileiros e estrangeiros

5

FILMES COM
MAIS DE 1 PERSONAGEM
COM DEFICIÊNCIA



26

FILMES COM
APENAS 1 PERSONAGEM
COM DEFICIÊNCIA



16,13%

DE FILMES COM MAIS DE 1
PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA



83,87%

DE FILMES COM APENAS 1
PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA

FONTE: INVIS, 2025.

[1] O TERMO "ILHAS DE SOLIDÃO" SE REFERE A FILMES QUE TÊM APENAS 1 PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA



Cena do filme "Saudade fez morada aqui dentro". Divulgação.



O CORPUS DE ANÁLISE DAS PLATAFORMAS DE *STREAMING* FOI FORMADO COM BASE NO USO DE DESCRITORES EM BUSCAS REALIZADAS EM MAIO E AGOSTO DE 2023, BEM COMO NA APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO, SEM COMPARAÇÃO COM O NÚMERO TOTAL DE FILMES.

GRÁFICO 35

PROTAGONISMO de personagens com deficiência –
filmes brasileiros e estrangeiros

13 FILMES **SEM**
PROTAGONISMO DE
PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA



30 FILMES **COM**
PROTAGONISMO DE
PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA

NÚMEROS DE FILMES ENCONTRADOS NAS
PLATAFORMAS DE NETFLIX, PRIME VIDEO E GLOBOPLAY

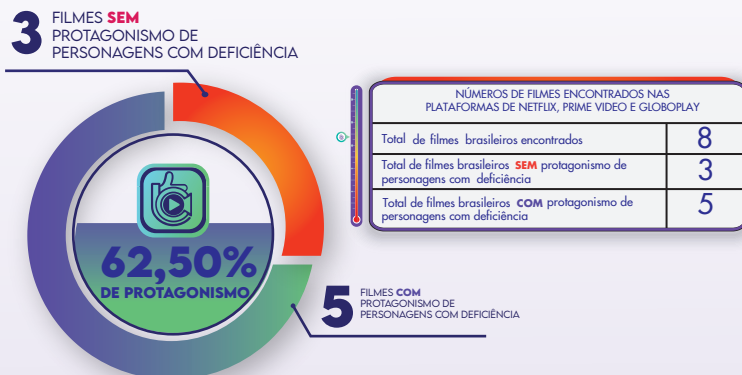
Total de filmes encontrados	43
Filmes SEM protagonismo de personagens com deficiência	13
Filmes COM protagonismo de personagens com deficiência	30

FONTE: INVIS, 2025.



GRÁFICO 36

PROTAGONISMO de personagens com deficiência – filmes brasileiros



FONTE: INVIS, 2025.

DEFICIÊNCIA COMO TEMA: 86,67% DOS FILMES ENCONTRADOS NAS PLATAFORMAS COM PROTAGONISMO DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA TÊM COMO TEMÁTICA CENTRAL A PRÓPRIA DEFICIÊNCIA E AS QUESTÕES RELACIONADAS A ELA.



GRÁFICO 37

CRIPFACE^[1] – filmes brasileiros e estrangeiros



FONTE: INVIS, 2025.

[1] COMPARAÇÃO FEITA COM O TOTAL DE FILMES DE FICÇÃO ENCONTRADOS, EXCLUINDO DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES.

GRÁFICO 38

ILHAS DE SOLIDÃO^[1] – filmes brasileiros e estrangeiros



FONTE: INVIS, 2025.

[1] O TERMO "ILHAS DE SOLIDÃO" SE REFERE A FILMES QUE TÊM APENAS 1 PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA



x



GRÁFICO 39

PROTAGONISMO de personagens com deficiência em **filmes brasileiros e estrangeiros** – **COMPARAÇÃO ENTRE SALAS DE CINEMA E PROGRAMAS DA TV ABERTA**



FONTE: INVIS, 2025.

A DIFERENÇA DE PERCENTUAL ENTRE SALAS DE CINEMA E TV ABERTA DEVE-SE PRINCIPALMENTE AOS FILMES EXIBIDOS PELA TV BRASIL, QUE, POR SER UMA EMISSORA PÚBLICA, SEGUE PRINCÍPIOS INCLUSIVOS E EDUCATIVOS (BRASIL, 2008), RESULTANDO EM MELHORES INDICADORES EM PRESENÇA, PROTAGONISMO E NA PRÁTICA DE CRIPFACE.



Cena do filme "Saúde fez morada aqui dentro". Divulgação.



X



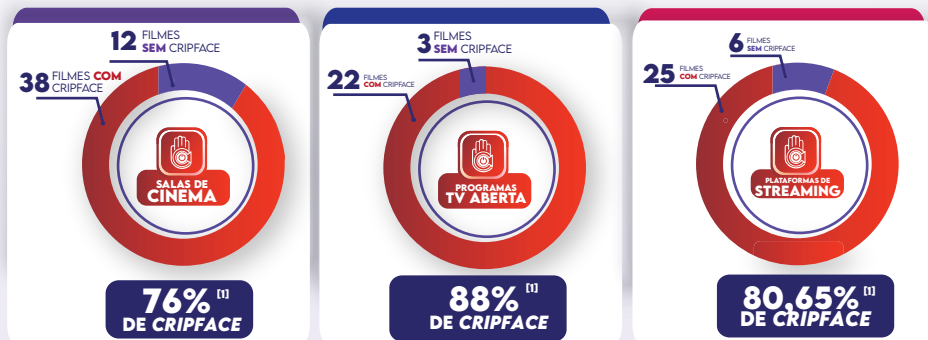
X



GRÁFICO 40

CRIFACE^[1] em filmes brasileiros e estrangeiros

COMPARAÇÃO ENTRE SALAS DE CINEMA, PROGRAMAS DA TV ABERTA E PLATAFORMAS DE STREAMING



FONTE: INVIS, 2025.

[1] PERCENTUAL CALCULADO SOBRE O TOTAL DE FILMES DE FICÇÃO, EXCLUINDO DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES.

GRÁFICO 41

ILHAS DE SOLIDÃO^[1] em filmes brasileiros e estrangeiros –

COMPARAÇÃO ENTRE SALAS DE CINEMA, PROGRAMAS DA TV ABERTA E PLATAFORMAS DE STREAMING



FONTE: INVIS, 2025.

[1] O TERMO "ILHAS DE SOLIDÃO" SE REFERE A FILMES QUE TÊM APENAS 1 PERSONAGEM COM DEFICIÊNCIA



NATURALIZAÇÃO: *CRIPFACE* E ILHAS DE SOLIDÃO

Nos filmes lançados nas salas de cinema, 76% dos que apresentam personagens com deficiência fazem uso da prática do *cripface*. Nas plataformas de *streaming*, esse índice é de 80,65%. Nos filmes exibidos nos programas analisados na TV aberta, o *cripface* também é prevalente, aparecendo em 88% dos filmes. A naturalização da prática do *cripface* atravessa os diferentes contextos.

Nos filmes lançados nas salas de cinema que incluem personagens com deficiência, 82,54% apresentam personagens vivendo em “ilhas de solidão”. Na TV, esse percentual é semelhante, atingindo 83,87%. Já nas plataformas de *streaming*, “ilhas de solidão” aparecem em 74,42% dos filmes com personagens com deficiência. A naturalização das ilhas de solidão também atravessa os diferentes contextos.



Cena do filme “Meu nome é Daniel”. Divulgação.

CAPACITISMO E ANTICAPACITISMO NAS IMAGENS

O **CAPACITISMO** É A DISCRIMINAÇÃO CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE SE MANIFESTA EM CRENÇAS, NARRATIVAS, COMPORTAMENTOS, PROCESSOS SOCIAIS E PRÁTICAS PRECONCEITUOSAS. AO ADOPTAR COMO REFERÊNCIA UM PADRÃO DE INDIVÍDUOS CONSIDERADOS “NORMAIS”, VÊ E FAZ VER AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COMO INFERIORES, INCAPAZES DE GERIR SUAS PRÓPRIAS VIDAS E DE PARTICIPAR PLENAMENTE DA VIDA SOCIAL E INSTITUCIONAL.

GRAUS E FORMAS DE INVISIBILIDADE

Como aponta Izabel Maior (2022), o capacitismo “ignora as diferenças e considera que todas as pessoas devem ter um único tipo de corpo, um só pensamento e um único comportamento”. Essa perspectiva gera múltiplos isolamentos e estigmas, resultando em intensos sofrimentos para as pessoas com deficiência.

AS IMAGENS PODEM SER CAPACITISTAS QUANDO CONTRIBUEM PARA FORMAS DE VER DISCRIMINATÓRIAS E SEGREGADORAS.

Na produção cinematográfica que circulou no Brasil entre 2019 e 2023 nos cinemas, na televisão aberta e nas plataformas de *streaming*, há formas e dimensões variadas de invisibilização das pessoas com deficiência: obras inacessíveis, ausência massiva de pessoas com deficiência nas telas, presença de personagens estereotipados e isolados socialmente, bem como pouquíssima inserção das pessoas com deficiência na produção e no mercado cinematográfico. É necessário perceber, pausar esse ciclo, identificar essas diversas atitudes capacitistas e modificar o cenário do cinema no Brasil.



Filmes e ações que podem contribuir no combate à invisibilização da pessoa com deficiência.

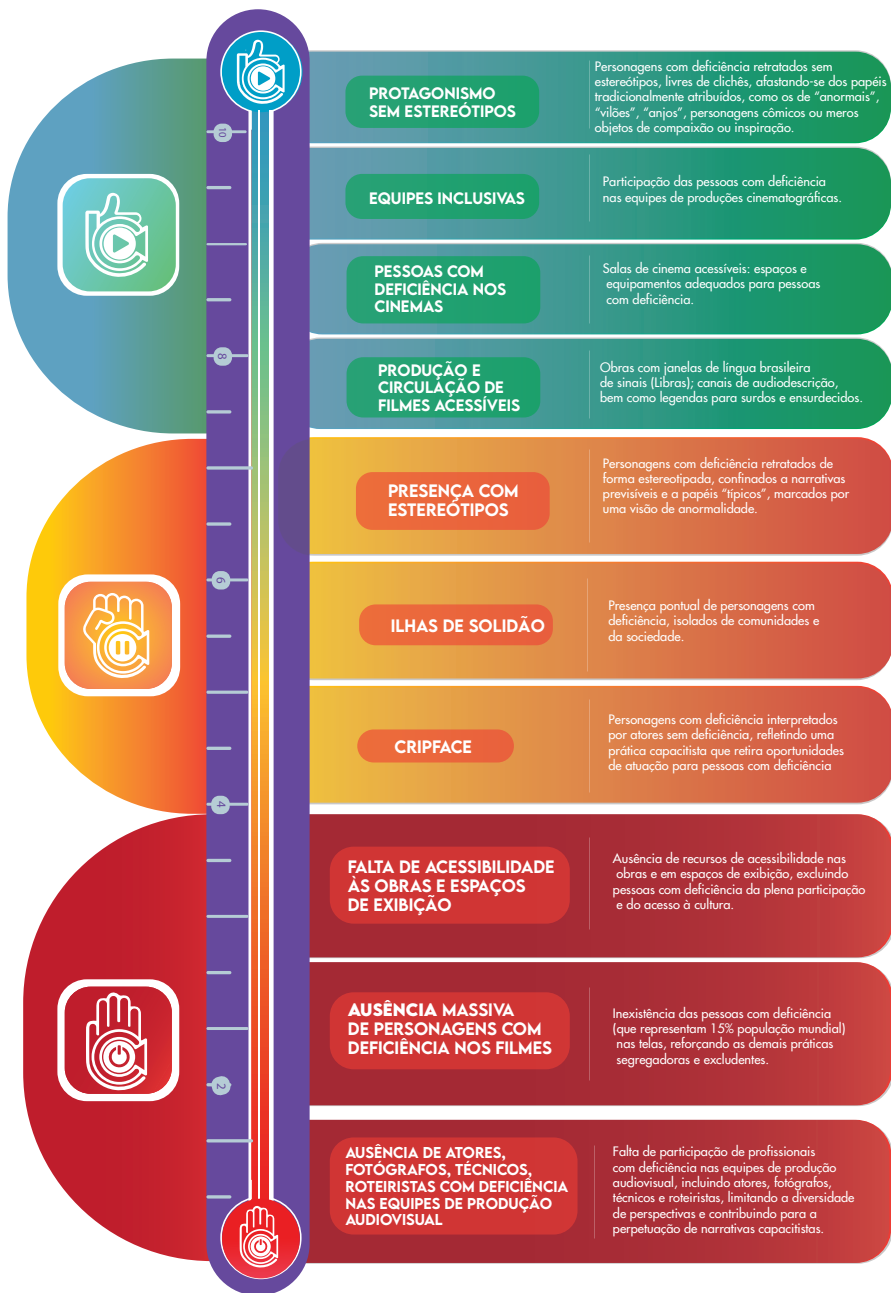


Filmes com estereótipos e práticas que aprofundam processos de discriminação e exclusão, aprofundando o capacitismo



Ausência massiva de imagens, falta de inclusão e acessibilidade: Invisibilização por pessoas sem deficiência

CAPACISTISMO NA IMAGEM – DIMENSÕES VARIADAS DE INVISIBILIZAÇÃO



COMO FUNCIONAM AS IMAGENS CAPACITISTAS NO CINEMA?



REFORÇANDO A IDEIA DE UM ESPECTADOR UNIVERSAL SEM DEFICIÊNCIA

A história das imagens das pessoas com deficiência no cinema é também a história da consolidação de um **ponto de vista pretensamente universal**: o do espectador sem deficiência. Estamos falando da naturalização de uma perspectiva, realizada pelo e no cinema, de que o mundo retratado nos filmes e, por consequência, o mundo em geral, é um lugar em que a existência das pessoas com deficiência é não apenas pontual, “estranha” e “anormal”, mas também motivo de temor, deboche, estranhamento ou até fascínio. São enredos e formatos estéticos que, visando apenas à bilheteria, dificilmente inauguram dissensos de normalidade – a não ser quando se veem obrigados a mudar padrões estéticos porque socialmente aqueles padrões já estão amplamente questionados.



No cinema, até a minha adolescência, não via personagens com deficiência. Alguns filmes falavam de pessoas com deficiência, só que usavam atores sem deficiência, representando alguém com deficiência. Além disso, a maioria dos personagens eram pessoas sem deficiência que passaram a ter deficiência. Então, era muito pesado: 'Ai, minha vida acabou!' e alguém sem deficiência ia atrás e falava: 'Olha, você ainda pode! Você ainda consegue!'. Era sempre nesse viés. Nunca tinha personagem que nascia com deficiência e que apresentasse uma outra visão.
(Clara Mar, 2023)



FREQUENTEMENTE, OS PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA NO CINEMA APARECEM COMO “O OUTRO” DE UMA RELAÇÃO BINÁRIA QUE REAFIRMA A SUPOSTA NORMALIDADE DO ESPECTADOR E A IDEIA DE UMA SOCIEDADE HOMOGÊNEA.



CONFINANDO PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA EM PAPÉIS PREVISÍVEIS

A presença dos personagens com deficiência segue, frequentemente, um padrão previsível, geralmente submetendo esses personagens às caricaturas: ora associadas ao estranho e ao mal, ora relegadas a **papéis cômicos**, ou ainda retratadas como figuras santificadas, sábias e dotadas de pureza ou de dons divinos. Essa prática reflete o histórico confinamento social a que estiveram submetidas as pessoas com deficiência, realizado então no âmbito das narrativas cinematográficas.

Esse confinamento simbólico se torna evidente ao observarmos que, na maioria dos filmes em que personagens com deficiência ocupam o protagonismo, a temática central é a própria deficiência ou a deficiência serve como o grande elemento definidor do papel da personagem na narrativa. Essa prática, que parece uma espécie de concessão da indústria cinematográfica, resulta em mais uma forma de **apagamento**.



Quando vejo filmes com personagens com deficiência, tenho a sensação de que a deficiência é sempre o tema central dos filmes, e a personagem é acessória.
(Clara Mar, 2023)



NAS PLATAFORMAS ESTUDADAS, 86,67% DOS FILMES COM PROTAGONISMO DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA TÊM A DEFICIÊNCIA COMO TEMÁTICA.



CRIANDO “ILHAS DE SOLIDÃO”



Ainda somos vistos como objetos de estudo ou como grupos isolados, bem-vindos apenas pela curiosidade do espectador.

(Clara Mar, 2023)



Além de raras, as presenças da pessoa com deficiência em tramas que circulam comercialmente são verdadeiras “ilhas de solidão”: retratam personagens únicos no enredo, geralmente **isolados** das suas comunidades, marcados pela diferença em relação à sociedade, distanciados tanto de outras pessoas com deficiência quanto de pessoas sem deficiência. A frequente fetichização dos personagens com deficiência geralmente se articula com sua separação física e simbólica do restante da sociedade e até dos seus pares. Figuras isoladas intensificam a percepção de anormalidade das pessoas sem deficiência e a solidão dos espectadores com deficiência.

EM MUITOS FILMES, O ISOLAMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA É TRATADO COMO ALGO INEVITÁVEL E NATURAL, EM VEZ DE SER RECONHECIDO COMO UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL.



REFORÇANDO CONCEPÇÕES EQUIVOCADAS

Em decorrência da ausência das pessoas com deficiência nas equipes de produção, os personagens com deficiência no cinema comercial aparecem comumente a partir de abordagens distorcidas. Elas produzem um **abismo** colossal entre o cotidiano das pessoas com deficiência e a sua representação nas telas. Essas são produções que, ao apresentar cotidianos distorcidos, tratam a deficiência como um déficit individual, enquanto o problema social subjacente – uma sociedade que não sabe lidar com a diversidade – é invisibilizado.

Fruto de uma profunda **ignorância** e de um alheamento significativo em relação às vivências reais das pessoas com deficiência, esses enredos perpetuam uma visão equivocada da deficiência, aprofundando o **estigma** e o **isolamento** das pessoas com deficiência e reforçando a sua solidão social.



Sempre tive medo de ser representada no cinema. Sempre tive medo de ver filmes em que houvesse pessoas com deficiência e, ao mesmo tempo, esse anseio sempre tomou conta de mim.

(Clara Mar, 2023)



FALTA SENSIBILIDADE NOS FILMES PARA RETRATAR OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA VIDA SOCIAL, ASSIM COMO AS SUAS CONQUISTAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS. ESSE CINEMA, ALÉM DE SE AFASTAR DA REALIDADE PRESENTE E PRODUIR ESTIGMAS, FALHA EM IMAGINAR REALIDADES POSSÍVEIS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.



REPRODUZINDO MODELOS BIOMÉDICOS E RELIGIOSOS DA DEFICIÊNCIA

A partir dos anos 90, [...] a gente vê muitas narrativas de superação, onde a pessoa com deficiência supera a deficiência ou se aproxima de uma normalidade que está sendo colocada ali.
(Sara Paoliello, 2024)

Historicamente, o cinema reproduziu e reforçou modelos dominantes que definem, interpretam e explicam a deficiência por lógicas de **déficit**, **incapacidade** e anormalidade. Esses modelos, que perduraram por séculos, têm sido cada vez mais questionados pelos movimentos de pessoas com deficiência, que destacam como a deficiência é construída em uma sociedade que, muitas vezes, falha em abraçar a diversidade que nos constitui.

Ainda hoje, não é incomum que filmes continuem a reproduzir modelos baseados em paradigmas religiosos ou biomédicos, que desconsideram os aspectos sociais da deficiência. Esses filmes retratam a deficiência como uma **maldição** ou como “**anormalidade**” física, mental, cognitiva ou sensorial de quem a possui, frequentemente prometendo como desfecho dramático a ideia de cura ou superação da deficiência.

MODELO MORAL OU RELIGIOSO

ESSE ANTIGO MODELO EXPLICATIVO, AINDA ATUALIZADO EM CERTAS NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS, ASSOCIA A DEFICIÊNCIA A ASPECTOS RELIGIOSOS E MORAIS: A DEFICIÊNCIA É VISTA COMO PUNIÇÃO DIVINA OU CONSEQUÊNCIA DE PECADOS, SEJA DA PRÓPRIA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, SEJA DE SEUS ANCESTRAIS. ESSA PERSPECTIVA TENDE A TRATAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COMO DESTINATÁRIAS DE CARIDADE OU ESMOLAS, MAS RARAMENTE AS RECONHECE COMO IGUAIS EM DIREITOS E DIGNIDADE.

MODELO BIOMÉDICO

TERMOS COMO “INVÁLIDO” E “DEFICIENTE” DERIVAM DESSE MODELO EM QUE A DEFICIÊNCIA É VISTA COMO DOENÇA, DESVIO BIOLÓGICO DO CORPO OU DA MENTE, DÉFICIT DO INDIVÍDUO EM RELAÇÃO A UM PADRÃO NORMAL. O FOCO DAS INTERVENÇÕES ESTÁ NA CURA, REABILITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA PESSOA À SUA CONDIÇÃO E AO AMBIENTE.



ATUALIZANDO ESTEREÓTIPOS

As imagens do cinema, ao longo dos anos, contribuíram para criar e perpetuar diversos estereótipos relacionados às pessoas com deficiência. Reproduziram, muitas vezes na história e ainda hoje, a ideia de monstruosidade: aquela em que a deficiência é vista como uma aberração, símbolo tanto do desvio moral quanto de uma **anormalidade** biológica, sendo motivo para o seu isolamento e inserção da pessoa com deficiência no lugar do outro a ser combatido ou daquele que causa **repulsa**: “Esses modelos que reforçam estereótipos já estão muito enraizados. É a pessoa com deficiência como monstruoso, ou ela é o **vilão**, ou ela é heroína” (Sara Paoliello, 2024).



Todo aquele discurso, daqueles dois lugares em que as pessoas com deficiência são colocadas: ou ela é a coitadinha ou é o arauto da superação, tudo isso são formas veladas de invisibilizar a nossa luta.
(Daniel Gonçalves, 2023)



Se o corpo da personagem não é um corpo padronizado, ele aparece frequentemente ligado à vilania: vilões que não têm braços ou que têm muitos braços, que não têm dedos ou têm dedos demais... E, ainda, personagens que são os mocinhos da história, geralmente com deficiência intelectual, caracterizados com inocência e infantilidade.
(Clara Mar, 2024c)



Ademais, não raro as pessoas com deficiência aparecem nos filmes a partir de abordagens **ridicularizantes** e **espetacularizadas**, comumente utilizadas para construir personagens vinculados à ideia de fraude ou de deboche: “Sempre o personagem do circo, sempre o personagem da comédia, nesse lugar do humor muito carregado, principalmente para as pessoas com nanismo” (Giovanni Venturini, 2024a).

O lugar da **vulnerabilidade** também tem força de invisibilização, já que as ideias de dependência, infantilização ou inocência refor-

çam estereótipos que desconsideram a autonomia e a diversidade de experiências dessas pessoas, reduzindo-as a figuras passivas e incapazes de exercer controle sobre as suas próprias vidas, mas cuja bondade e inocência inspiram os cuidados e a identificação, como uma espécie de moeda para serem retiradas do isolamento.



REPETINDO NARRATIVAS DE SUPERAÇÃO



As pessoas que não têm contato e vivência com corpos com deficiência acham que o único modo de representá-las é através da emoção, da comoção, da ideia de superação, dessa coisa toda que te faz chorar e sair tocado... E você não reflete sobre, né? (Giovanni Venturini, 2024a)



Essa prática capacitista trabalhada no cinema serve para atrair um público sem deficiência. Nesses enredos, as pessoas com deficiência aparecem como indivíduos extraordinários e excepcionais, pessoas “especiais”, que lutam contra todas as probabilidades trágicas dos seus destinos, em histórias comoventes de coragem e triunfo. A construção de figuras do heroísmo ou do extraordinário também reforça a distância entre as pessoas com deficiência e o restante da sociedade. Nessas representações, os personagens aparecem de modo idealizado, como seres excepcionais ou dotados de habilidades “incomuns”.



NATURALIZANDO O CRIPFACE

A análise da presença de “personagens” e “pessoas” com deficiência nos filmes que circulam no Brasil revela resultados quantitativos marcadamente contrastantes: se o número de personagens presentes é pequeno nos filmes que circularam no Brasil entre 2019 e 2023, a presença das pessoas com deficiência no cinema é ainda menor. Isso ocorre porque no Brasil, ainda hoje, é frequente o uso de atores sem deficiência para interpretar personagens com deficiência.

A NATURALIZAÇÃO DA PRÁTICA DO CRIPFACE NO CINEMA BRASILEIRO É UMA REALIDADE, COMPROVADA PELOS DADOS DA NOSSA PESQUISA: 76% DOS FILMES LANÇADOS NAS SALAS DE CINEMA ENTRE 2019 E 2023 (ANCINE) COM PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA SÃO CASOS DE CRIPFACE.



Há pelo menos 50 anos, o blackface é inadmissível, mas ainda hoje parece que não é tão problemático assim um ator sem deficiência interpretar um personagem com deficiência. (Daniel Gonçalves, 2023)





EXCLUINDO AS VOZES E AS EXPERIÊNCIAS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



As oportunidades para atores com deficiência ficam limitadas a esse campo temático: é necessário um filme sobre deficiência para se colocar um ator com deficiência.

(Giovanni Venturini, 2024a)



A ausência das pessoas com deficiência se aprofunda quando os filmes tratam da deficiência a despeito de suas presenças, sendo escritos e produzidos sem considerar as perspectivas, visões, relatos e vivências das pessoas com deficiência.

NESSE LUGAR DE PREVISIBILIDADE E DE DISTANCIAMENTO DA REALIDADE NAS TELAS, O ESPECTADOR COM DEFICIÊNCIA NÃO SE RECONHECE – ELE NÃO ESTÁ LÁ; QUANDO ESTÁ, É INTERPRETADO, GERALMENTE, POR ALGUÉM SEM DEFICIÊNCIA, DIRIGIDO POR ALGUÉM SEM DEFICIÊNCIA E CARACTERIZADO POR ROTEIROS ESCRITOS POR QUEM TAMBÉM NÃO COMPARTILHA ESSA VIVÊNCIA.



SENDO INACESSÍVEL, O CINEMA APROFUNDA A INVISIBILIDADE

Por fim, o cinema é capacitista quando é inacessível às pessoas com deficiência. Salas de cinema inadequadas, ausência de intérpretes da língua brasileira de sinais (Libras), inexistência de sistemas de audiodescrição são formas de interditar os direitos de acesso das pessoas com deficiência à cultura, à informação e à comunicação. Sendo inacessível, os filmes exibidos nas salas de cinema, na televisão e nas plataformas aprofundam a invisibilidade das pessoas com deficiência, deixando-as sem acesso à cultura, à informação e à comunicação, isolando-as socialmente e dificultando o exercício das suas cidadanias.



A linguagem acessível [está] no sentido de termos todas as possibilidades para que uma pessoa acompanhe: ter audiodescrição, ter legenda, ter janela com língua brasileira de sinais. Não adianta só retratar as pessoas com deficiência, [é necessário] que pelo menos as linguagens estejam disponíveis para que todos os públicos tenham acesso. [...] Sem esses recursos, não tem cidadania de pessoas com deficiência. Sem eles a invisibilidade vai continuar.

(Izabel Maior, 2024)



COMO O CINEMA PODE SER ANTICAPACITISTA?

Vou deixar dito: vai ter filme feito por pessoas com deficiência sim. Nós dirigimos, escrevemos, atuamos, comemos sushi, escalamos, surfamos, criamos histórias, sonhos e soluções que beneficiam vocês também. Nós estudamos, pegamos ônibus e qualificamos filmes para o Oscar. A gente não vai parar. A invisibilidade não é mais uma opção para a gente.
(Daniel Gonçalves, 2019)



Apesar do número ainda reduzido e com pouca circulação, há produções audiovisuais que fazem fissuras importantes na paisagem contemporânea da normalidade instituída pelo e no próprio cinema. Essas são iniciativas de produtores com deficiência e sem deficiência que atuam de maneira a subverter caminhos tradicionalmente traçados na apresentação da pessoa com deficiência na telona. Indo na contramão da construção de narrativas centralizadas na deficiência, que historicamente produziram um apagamento nas múltiplas maneiras de uma pessoa ou personagem existir,

há produções que abrem perspectivas para que pessoas com deficiência tenham as suas vivências reconhecidas.



CRITICANDO OS MODELOS RELIGIOSO E BIOMÉDICO DA DEFICIÊNCIA

O cinema pode combater os modelos religiosos e biomédicos da deficiência ao produzir narrativas que demonstrem que a deficiência não é uma doença, uma maldição moral ou divina, uma responsabilidade individual ou um déficit de capacidade. Portanto, o cinema pode contribuir para a compreensão de que a deficiência está nas barreiras impostas pelas estruturas sociais, que dificultam a participação plena das diferentes pessoas que compõem a sociedade.

O que define uma pessoa com deficiência não é a necessidade que ela tem de fazer uso da cadeira de rodas para se locomover ou da Libras para se comunicar, mas, sim, a falta de oportunidades que enfrenta como verdadeiras barreiras impostas pelas sociedades.
(Izabel Maior, 2022)





CONSTRUINDO PERSONAGENS NÃO ESTEREOTIPADOS

É imprescindível que o cinema derrube estes lugares pre-visíveis que têm se repetido há muitos anos, até hoje. É necessário, então, trazer para o cinema a diversidade das vidas das pessoas com deficiência, multiplicidade de suas personalidades, riquezas de suas histórias, amplitudes de suas características, condições, que estão no mundo real das vidas das pessoas com deficiência.

(Clara Mar, 2024c)

O combate à invisibilização das pessoas com deficiência no cinema começa pelas suas presenças projetadas nas telas. Entretanto, essa presença não é suficiente: é preciso fazer presente, também, novas formas de ver as pessoas com deficiência, derrubar os estereótipos historicamente reproduzidos, criar narrativas em que os personagens possam refletir a **riqueza das vivências das pessoas com deficiência**.

É URGENTE CONTRARIAR ESTEREÓTIPOS COMO OS DA VÍTIMA, DO PERSONAGEM PURO OU DO INCAPAZ. AO MESMO TEMPO, É NECESSÁRIO PROBLEMATIZAR O ESTEREÓTIPO DO “SUPER-CRIP” – FIGURAS DE SUPERAÇÃO QUE SÃO RETRATADAS COMO OBJETOS DE “INSPIRAÇÃO”, ESPECIALMENTE PARA PESSOAS SEM DEFICIÊNCIA.



NÃO COLOCANDO A DEFICIÊNCIA “ANTES DE TUDO”

Um cinema anticapacista não é um cinema que necessariamente tematiza a deficiência. Personagens com deficiência não vivem somente a deficiência. **Não é a deficiência que os define.** Um cinema anticapacista pode ou não tratar do tema da deficiência.

Seria mais interessante que pessoas com deficiência estivessem também em filmes que não têm absolutamente nada a ver com a questão da deficiência: filmes de heróis, de ação, de aventura, de romance, de terror – que os mais diversos tipos de corpos e subjetividades estivessem presentes sem chamar atenção para aquela deficiência como uma justificativa para sua inserção no enredo. Um filme em que um médico cego fosse apenas um médico cego que atenderia alguém, e não alguém para que o enredo tratasse da deficiência.

(Clara Mar, 2024c)



DANDO PROTAGONISMO MESMO QUE O TEMA NÃO SEJA A DEFICIÊNCIA

O protagonismo nas narrativas não deve estar limitado à temática da deficiência. É essencial que a construção de personagens principais explore questões que vão além da deficiência, ampliando as possibilidades de identificação em diversas dimensões da sua humanidade e complexidade, incluindo as suas contradições.

O meu maior sonho hoje é ter um filme completo com uma pessoa com deficiência de verdade atuando no filme. E sem colocar a deficiência em primeiro lugar.
(Clara Mar, 2023)



SEM CRIPFACE

Quando não se tem essa presença, o corpo padrão acha que sabe como é tudo, acha que sabe como é viver numa cadeira, acha que sabe como é ter 1,10 m de altura, acha que sabe como é ter PC [paralisia cerebral], acha que sabe qual é o ritmo dessa fala...
(Giovanni Venturini, 2024a)



Um cinema sem *cripface* é aquele em que personagens com deficiência são interpretados por pessoas com deficiência. Assim, atores com deficiência podem se colocar no lugar de seus personagens trazendo vivências reais e evitando estereótipos. Mas um cinema sem *cripface* não é apenas sobre “quem interpreta”: é também sobre quem conta a história e a partir de que pontos de vista – e como isso tem o potencial de transformar a cultura.



Cena do filme “Big Bang”. Divulgação.



COM EQUIPES DE PRODUÇÃO INCLUSIVAS

Quando se tem uma pessoa com deficiência dentro, seja da direção, seja da sala de roteiro, criam-se novas camadas para mostrar a cultura def, mostrar a existência dos corpos com deficiência na tela, que são importantíssimos e de uma singularidade absurda que só vão potencializar o filme. [...] Não é só colocar uma pessoa com deficiência dentro da sala de roteiro para fazer consultoria, perguntar se está certo ou errado. É participação na escrita, na sala de roteiro, na direção. É participação ativa e presente, não só para cumprir requisito de edital e ter ali alguém com deficiência dando 'pitacos'. Esse é o ponto de diferença.

(Giovanni Venturini, 2024a)



O cinema pode adotar práticas anticapacitistas ao promover a inclusão de pessoas com deficiência nas equipes de produção cinematográfica. Essa inclusão não deve se limitar à criação de personagens e histórias que expressem as múltiplas dimensões de suas existências, mas também incorporar os seus conhecimentos, experiências e sensibilidades em diversas áreas do trabalho audiovisual. Ao romper com uma longa história de silenciamentos simbólicos, essas produções não apenas diversificam as práticas do campo cinematográfico, mas também reafirmam, pelo cinema, os direitos das pessoas com deficiência de existirem plenamente, serem incluídas e respeitadas na sociedade.



Cena do filme "Meu nome é Daniel". Divulgação.



AMPLIFICANDO A CULTURA DEF E SUAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS



Eu acho muito legal a gente ver as inúmeras possibilidades que existem de se viver, de se adaptar às coisas ao redor, de uso não convencional das coisas, dos objetos, isso me interessa demais. Falar no microfone deitada, ou de cabeça para baixo, eu gosto dessas interferências que a gente pode fazer, assim, e no dia a dia também, formas de se existir e de se experimentar o mundo.

(Sara Paoliello, 2024)



O cinema, como toda linguagem, está em constante transformação e deslocamento. A cultura *def* se expande por diversas *lingua-gens*, incluindo a cinematográfica, abrindo espaço para experimentações estéticas, novas produções de sentido e deslocamentos perceptivos. Nesse processo, o cinema só tem a ganhar: ao abraçar a diversidade, ele amplia a sua capacidade de nos fazer pensar e sentir a vida em sua plenitude – a de cada um e a de todos nós.



Cena do filme “Assexybilidade”. Divulgação



[Def, cultura def] é um termo que surgiu como gíria, um maneirismo que partiu de nós. Partiu de pessoas com deficiência, surgiu dentro de discussões. Def resume toda uma cultura: porque é um modo de andar, é um modo de existir, é um modo de fazer arte, é um modo de cantar. É o nosso modo. É uma cultura. Uma forma de estar no mundo.

(Giovanni Venturini, 2024b)





OFERECENDO ACESSIBILIDADE NA EXIBIÇÃO DOS FILMES

Um cinema acessível é aquele que garante a todas as pessoas, independentemente das suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, a possibilidade de usufruir plenamente das experiências cinematográficas. Isso se traduz na disponibilidade, para exibição de filmes no cinema, na TV ou em plataformas de *streaming*, de legendas, audiodescrição e janela de Libras. Um cinema acessível e anticapacitista é aquele que combate ativamente os preconceitos e práticas excludentes relacionados à deficiência, contribuindo para transformar o modo como a sociedade a compreende.

A GARANTIA AO DIREITO DE TODO SER HUMANO DE DESFRUTAR DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEUS TALENTOS E ASPIRAÇÕES, SEM SER SUBMETIDO A QUALQUER TIPO DE DISCRIMINAÇÃO, INSERE-SE NO PANORAMA DE PROMOÇÃO DE UMA SOCIEDADE ISONÔMICA, COM PERSPECTIVA DE ELIMINAÇÃO DE BARREIRAS ÀS REALIZAÇÕES PESSOAIS E COLETIVAS. (ANCINE, 2020)



SENDO EXIBIDO EM SALAS DE CINEMA ACESSÍVEIS

Um cinema anticapacitista também exige que as salas de cinema sejam fisicamente acessíveis, com estruturas adaptadas – como rampas, elevadores, espaços para permanência e manobra de cadeiras de roda, piso tátil, banheiros acessíveis etc; ou seja, com recursos que busquem eliminar as barreiras arquitetônicas nos espaços que limitem ou impeçam o exercício pleno dos direitos das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Além disso, para que a experiência cinematográfica seja pensada para todos, **tecnologia assistiva** voltada à fruição dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição, janela de Libras, sessões para pessoas com autismo ou sensibilidade sensorial são algumas das estratégias de acessibilidade na exibição de filmes em salas de cinema.





FOMENTANDO DEBATES, DADOS E POLÍTICAS PARA UM CINEMA DE FATO INCLUSIVO

Que a imagem da pessoa com deficiência se torne cada vez mais comum, e em todos os lugares. Daqui a pouco quero ver médicos com deficiência me atendendo, quero ver professores e colegas com deficiências, quero ver em todos os setores da sociedade. Quanto mais pessoas com deficiência estiverem ocupando espaços, melhor. (Clara Mar, 2023)

É fundamental aprofundarmos as discussões aqui apresentadas a partir da análise de outros produtos audiovisuais e da sua circulação, criar mecanismos para materializar os direitos já previstos em leis e atualizar as regulamentações sobre a circulação do audiovisual nas diferentes esferas –salas de cinema, TV e plataformas de *streaming*. Igualmente relevante é a promoção de um mapeamento de dados pela Agência Nacional do Cinema sobre a participação das pessoas com deficiência na produção cinematográfica brasileira em diferentes funções como as de direção, roteiro, produção executiva, direção de fotografia e direção de arte.



BREVES CONCLUSÕES

Os resultados apresentados neste informativo evidenciam a persistência das invisibilidades das pessoas com deficiência na produção audiovisual em circulação do Brasil. A análise quantitativa, enriquecida pelas interlocuções com ativistas e profissionais da cultura brasileira, comprova que os filmes em circulação nas salas de cinema, na TV aberta e nas plataformas de *streaming* ainda refletem e reforçam desigualdades e preconceitos com as pessoas com deficiência. Trata-se da perversa articulação entre uma significativa ausência de imagens e uma presença de imagens estigmatizantes.

A pesquisa mostra que, nos últimos cinco anos, não há sinais de aumento progressivo da presença de personagens com deficiência nos filmes brasileiros, assim como nos filmes estrangeiros que circularam nos espaços analisados. Os índices de protagonismo não são igualmente significativos. Permanece naturalizada a prática de utilizar atores sem deficiência para interpretar a pequena parcela de personagens com deficiência presente nos filmes que circularam nesses cinco anos no Brasil.

Para a mudança desse cenário, é fundamental que as políticas afirmativas incentivem a inclusão de pessoas com deficiência nas equipes, em todos os níveis das produções cinematográficas. É primordial implementar de modo mais consistente a acessibilidade dos filmes e dos espaços de exibição. Além disso, é necessário fomentar o debate – dentro e fora do cinema – acerca do direito das pessoas com deficiência à cultura, à informação e à comunicação.

Ao expor os dados encontrados em três espaços de circulação do cinema contemporâneo e discutir sentidos capacitistas, assim como potências anticapacitistas das imagens, esse informativo procura não apenas contribuir para a compreensão crítica, mas também incentivar ações concretas para promover mudanças na produção e na circulação de conteúdos audiovisuais.

O cinema, como mediador cultural e território de disputa de sentidos, possui uma potência singular para provocar reflexões, ressignificar percepções e desafiar lógicas capacitistas. Espera-se que os dados apresentados aqui fomentem debates no campo da comunicação, da educação e em outros espaços sociais, fortalecendo o cinema como campo de enfrentamento à exclusão social das pessoas com deficiência.

..... ENTREVISTADOS



CLARA MAR

ESCRITORA, POETISA E PESQUISADORA

Formada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade de Brasília. Em 2018, publicou seu primeiro conto na coletânea Sinfonia das Letras, pela Andross Editora. Em 2019, publicou os poemas "Ditaduras" e "Ferrovia" na coletânea Madrepérola, também pela Andross Editora. No mesmo ano, seu conto "Sobre Velhos e Bolsões" foi publicado na revista "Caminhos - O Melhor do Brasil". Também é autora do poema "O Oceano do Mundo Concreto", publicado na coletânea Corações Libertários, fruto do concurso de poemas promovido pela Habeas Liber da faculdade de Direito da UnB. Em 2020, publicou os poemas "Estátuas e Gente", "Poema sem Título I" e "Crânio", na antologia poética "Guarda Municipal em Versos", pela Montreal Editoração. Trabalha como palestrante motivacional em escolas públicas em Brasília. Faz vídeos de diversos temas para as plataformas do Instagram e TikTok, além de postar alguns escritos, também no Instagram. Atualmente, é pesquisadora do grupo de pesquisa INVIS (CNPq), desenvolvendo projeto dentro do convênio UnB e Fenapaes.

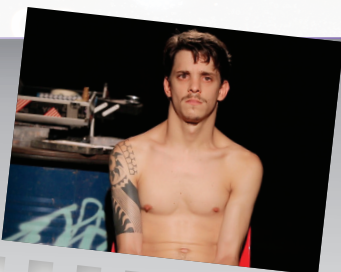
.....



DANIEL GONÇALVES

DIRETOR DOS LONGAS PREMIADOS "MEU NOME É DANIEL" (2019) E "ASSEXYBILIDADE" (2023)

Além de diretor, é produtor audiovisual, formado em Jornalismo pela PUC-Rio e pós-graduado em Cinema Documentário pela Fundação Getúlio Vargas. Trabalhou na TV Globo e hoje é sócio da produtora SeuFilme. Também dirigiu os curtas-metragens "Tem Bala Ai?" (2008), "Luz Guia" (2012), "Como Seria?" (2014) e "Pela Estrada Afora" (2015). "Meu Nome é Daniel" (2019), seu primeiro longa-metragem, estreou em outubro de 2019, sendo exibido em mais de 20 festivais nacionais e internacionais, como IDFA, Festival do Rio, Mostra de São Paulo, Festival de Sydney, Festival de Cartagena e Mostra de Tiradentes. "Asssexybilidade", seu segundo longa, teve sua Première Mundial no Outfest Los Angeles 2023 e ganhou o prêmio de melhor direção de documentário no Festival do Rio 2023. O filme estreou nos cinemas brasileiros em 19 de setembro de 2024. Daniel também ministra palestras sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência para empresas como Google, Meta, Schlumberger e Mattos Filho.





IZABEL MAIOR

PROFESSORA UNIVERSITÁRIA APOSENTADA E PRIMEIRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA A COMANDAR A SINDP

Izabel Maior é professora aposentada de medicina na UFRJ e foi a primeira pessoa com deficiência a comandar a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, sendo uma liderança há mais de quarenta anos do Movimento das Pessoas com Deficiência. Recebeu da Organização dos Estados Americanos (OEA) um prêmio pela sua "contribuição ao desenvolvimento de um continente mais inclusivo", em 2010. Idealizadora do projeto que deu origem ao livro e ao filme-documentário História do Movimento Político das pessoas com deficiência no Brasil, lançado em 2010 em parceria com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI). Recebeu a Medalha Pedro Ernesto da Câmara Municipal do Rio de Janeiro em 2024.



GIOVANNI VENTURINI

ROTEIRISTA E VENCEDOR DO PRÊMIO DE MELHOR ATOR PELO FESTIVAL DE CINEMA DE BRASÍLIA EM 2022.

Além de ator, Giovanni Venturini é roteirista formado pelo Instituto de Cinema. Protagonizou o curta "Big Bang", de Carlos Segundo, pelo qual recebeu o prêmio de melhor ator no Festival de Cinema de Brasília 2022. O curta também recebeu os prêmios de melhor curta-metragem no Festival de Cinema de Locarno 2022 na Suíça, Cine Ceará 2022 e Panorama Coisa de Cinema 2022. Além de "Big Bang", atuou em diversos filmes do cinema nacional, como o premiado "Veneza" de Miguel Falabella; "A Sogra Perfeita"; "Maior que o Mundo", entre outros. Já passou por telenovelas e séries em importantes como "O Rei da TV"; "Chuva Negra"; Os Ausentes"; "Confissões Médicas"; e por diversos canais e streamings como Globoplay, HBO Max, Star Plus, Canal Brasil, Disney Channel, Discovery Channel, SBT, entre outros.





SARA PAOLIELLO

DOCTORANDA E MESTRE EM COMUNICAÇÃO (UFMG) E PRODUTORA DE AÇÕES DE ACESSIBILIDADE NO CINE HUMBERTO MAURO (PALÁCIO DAS ARTES)

Sara Paoliello é doutoranda e mestre em Comunicação Social (UFMG), formada em Cinema e Audiovisual (UNA), com licenciatura em Artes Visuais (Claretiano) e pós-graduanda em audiodescrição pela PUC MINAS. Sua pesquisa é voltada para a interseção entre deficiência e cinema. Além disso, atua como produtora de ações de acessibilidade no Cine Humberto Mauro - Palácio das Artes, tendo realizado diversas mostras de Cinema e o Cineclube Acessível, que exhibe filmes com recursos de acessibilidade mensalmente. No ano de 2023 e 2024 realizou a mostra Deficiência em Tela, com produções sobre a temática da deficiência. Os curtas-metragens de sua direção foram exibidos em festivais como Assim Vivemos, CINEBH e o Festival de Takeshima na Colômbia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (ANCINE). **Avaliação de Resultado Regulatório** - ARR nº 01-E/2020/SRG/CTR. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/atribuicoes-ancine/regulacao/copy_of_ARRacessibilidadenaexibicao.pdf.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (ANCINE). **Listagem de Filmes Brasileiros Lançados 1995 a 2023**. Brasília: OCA - Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oaca/cinema>.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (ANCINE); OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL (OCA). **Mercado Cinema-tográfico: Informe Anual 2023**. Brasília, 2024b.

BRASIL. **Decreto nº. 3.298 de 20 de dezembro de 1999**. Brasília: Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm.

BRASIL. **Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001**. Estabelece normas sobre a regulamentação do mercado audiovisual e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2228-1.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008**. Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação. Brasília, 2008. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/569491/publicacao/34620919>.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** - Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

BRASIL. **Ações afirmativas** - Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022). Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/>

lei-paulo-gustavo/central-de-conteudo/acoes-afirmativas-e-acessibilidade.pdf.

GONÇALVES, Daniel; (IN)VIS. **Entrevista**. 2023. Disponível em: <https://youtu.be/sl27fcFc9FM?si=p-PKQgyCFJ416myj>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE); PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA (PNAD). Pessoas com deficiência 2022: pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. IBGE, 2023. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_in-formativo.pdf.

INVIS. **(In)visibilidades da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens - Relatório final**. UnB, Finatec e Fenapaes, 2024. Disponível em: https://fb8db3cd-9800-4300-adc9-484e97f4fbce.filesusr.com/ugd/bfce45_8dea0df42cd64e3fb35a77f827b4b26d.pdfban

MAIOR, Izabel. **Deficiência e diferenças** - Café Filosófico CPFL. Programa exibido em 19 jun. 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jQKD5mIMJsM>.

MAIOR, Izabel. **Conceito de deficiência deve transcender o modelo biomédico**. 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/conceito-de-deficiencia-deve-transcender-o-modelo-biomedico-afirma-izabel-maior>.

MAIOR, Izabel; (IN)VIS. **Entrevista**. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pwYL0k2pQvM&ab_channel=%28IN%29VIS.

MAR, Clara; (IN)VIS. **Entrevista**. 2023. Disponível em: <https://youtu.be/Px3Vgff9TJo?si=n5x2MEWyz2Jt0-Q6>.

MAR, Clara. **O medo do cinema**: dos processos de invisibilização da pessoa com deficiência nas imagens cinêmicas. Depoimento, abril de 2024a. Publicado no site da pesquisa (In)visibilidades da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens. Disponível em: <https://projfe-napaes.wixsite.com/in-visibilidades/about-5>.

MAR, Clara. Narração em **[IN]VISIBILIDADE** - Uma colagem entre pesquisa, filmes e vozes. Vídeo-colagem produzido pelo INVIS: Grupo de pesquisa sobre a imagem da pessoa com deficiência. Publicado em julho de 2024b.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Yjt7KBu584M>.

MAR, Clara. **Cinema e invisibilidade**. Publicado no site do projeto de pesquisa (In)visibilidades da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens, 2024c.

NORDEN, M. **The cinema of isolation: a history of physical disability in the movies**. Nova Brunswick, Nova Jersey: Rutgers University Press, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Disability and development report**. Nova York: United Nations, 2017.

PAOLIELLO, Sara. (IN)VIS. **Entrevista**. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tawLe7H2HbU>.

RODRIGUES, F. L. V.; SANZ, C. L.; RODRIGUES, E. M. Imagens da pessoa com deficiência em produções acadêmicas (2014-2023): uma revisão de literatura. **Anais do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. São Paulo. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/15/2172/04272024100309662cf78d00b16.pdf>.

RODRIGUES, F. L. V. et al. A pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens: revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, UFRS, v. 37, n. 1, p. 1-16. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/88205>.

SANZ, C. L.; MAR, C.; BARROS, M. S. Cinema e a invisibilidade da pessoa com deficiência, exílios contemporâneos. **Anais do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/15/2072/0420202420185766244d611fa34.pdf>.

SANZ, C. L.; PALATUCCI, G. Singular e como todo mundo: visibilidade e as pessoas com deficiência. **Tempo Social**, São Paulo: USP, v. 36, n. 1, p. 261-279, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ts/article/view/213802>.

SANZ, C. L.; RODRIGUES, F. L. V.; PALATUCCI, G. C. A. Cinema moderno e a imagem da pessoa com deficiência, uma breve linha do tempo. **Anais do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/>

pdf/submissao/regional/15/1916/04182024095515662118339159f.pdf.

SANZ, C. L. et al. A (in)visibilidade da pessoa com deficiência em produções vinculadas às plataformas de *streaming* no Brasil **Anais do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/15/2145/04262024143549662be5f5da28b.pdf>.

VENTURINI, Giovanni; (IN)VIS. **Entrevista**. 2024a. Disponível em: <https://youtu.be/YcVBiOpgwqE?si=Ub7cYmGxsf8wmVUm>.

VENTURINI, Giovanni. **Podcast meu corpo é real**. Publicado em 12 novembro de 2024b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wetUPcFxKsY&ab_channel=MEUCORPO%C3%89REAL.



Faculdade
Apae Brasil
Dr. Eduardo Barbosa

